



RELATÓRIO DE GESTÃO

O presente relatório de gestão, referente ao exercício do ano económico de 2009, constitui, antes de mais, o cumprimento da imposição legal de levar ao conhecimento dos órgãos colegiais do Município um retrato fiel do desempenho da gestão municipal referente ao ano económico de 2009, conforme estabelecido no ponto 13 do Decreto-Lei N.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro. Além disso, a Resolução n.º 4/2004 – 2ª Secção do Tribunal de Contas define no Quadro Anexo I, o Relatório de Gestão como documento n.º 28 quando se refere aos documentos de prestação de contas das Autarquias Locais, devendo o mesmo ser remetido ao Tribunal de Contas independentemente do volume de Receitas ou das Despesas ocorridas durante o ano.

Pretende-se que este Relatório constitua um complemento da informação disponibilizada nos documentos contabilísticos e um instrumento de apoio à gestão autárquica, pela possibilidade de rapidamente e de forma simples se visualizarem as informações que se julgam suficientes à avaliação global e acompanhamento da situação financeira, tanto no domínio orçamental, como económico e financeiro.

Pretende-se, ainda, com este documento, deixar o testemunho de um vasto conjunto de informações capaz de habilitar os Excelentíssimos Senhores Vereadores, membros da Assembleia Municipal e restantes Munícipes, que não tendo conhecimentos aprofundados de contabilidade autárquica, pretendem ter uma ideia da situação do seu município, pelo que se julga ser um importante meio de análise de resultados e verificação do grau de eficiência e eficácia da afectação dos recursos aos objectivos realizados, bem como a interiorizarem a complexa realidade da actividade desenvolvida pelo município.

Este documento é parte integrante da prestação de contas 2009.



O documento que a seguir se apresenta está estruturado nos seguintes temas base:

1. Conjuntura
2. Enquadramento Interno
3. Análise Orçamental
4. Fontes de Financiamento
5. Aplicação dos Recursos Financeiros
6. Evolução e Estrutura das Opções do Plano por Objectivos
7. Cumprimentos Legais na Despesa
 - 7.1. Despesas com Pessoal
 - 7.2. Capacidade de Endividamento
8. Análise Económico-financeira
 - 8.1. Balanço
 - 8.2. Demonstração de Resultados
9. Proposta de Aplicação dos Resultados



Conjuntura

Conjuntura na Área do Município

O Município de Penela, situado na região centro de Portugal a poucos quilómetros da sede de Distrito – Coimbra, ocupa uma área aproximada de 134,8 km², é constituído por seis freguesias - Cumeieira, Espinhal, Podentes, Rabaçal, Santa Eufémia e São Miguel e os seus aglomerados urbanos são inferiores a 1000 habitantes.

A população do concelho era segundo os censos 2001 de 6594 habitantes dos quais, 3197 são homens e 3397 são mulheres. A densidade populacional é de 48,9 habitantes/Km².

Ainda segundo os Censos 2001, a população com menos de 24 anos é de 1607 habitantes, com mais de 25 e menos de 64 anos é de 3191 habitantes e com mais de 65 anos é de 1796 habitantes. A variação da população entre os anos 1991/2001 foi de menos 325 habitantes.

Da análise dos censos 2001 podemos ainda verificar que existem 2515 Famílias clássicas com uma dimensão média de 2,6 pessoas e 3 Famílias Institucionais.

O número de edifícios existentes no concelho é de 3688.

O número de Alojamentos clássicos é de 3813, o de Alojamentos não clássicos é de 11 e o de Alojamentos colectivos é de 4.



Enquadramento Interno

Alterações no Órgão Executivo

No decurso do ano económico em análise verificaram-se alterações na composição do Órgão Executivo derivado do resultado eleitoral autárquico de 11 de Outubro de 2009. Desta forma, verificou-se a saída do vereador José Carlos Fernandes dos Reis e a entrada do vereador Luís Filipe da Silva Lourenço Matias.

Política de Recursos Humanos Adoptada

No ano económico de 2009 não se verificaram quaisquer reestruturações orgânicas ou do quadro pessoal da Autarquia. O Município, em termos de recursos humanos, tem-se preocupado em reorganizar e reaproveitar os recursos humanos existentes. Podemos verificar através do quadro que a seguir se apresenta que, comparativamente a 2008, em 2009, houve um decréscimo de 4 funcionários. No entanto, comparativamente a 2005, e apesar da entrada em funcionamento de novos serviços como a Biblioteca e Auditório Municipal, em 2009 verifica-se a existência de menos 7 funcionários. Esta diminuição foi conseguida através da diminuição de pessoal do quadro que ao longo destes anos se tem aposentado.

Além disso, deve ser tido em conta que o Município de Penela, através de recursos próprios, assegura o funcionamento da Casa da Criança e do Museu da Villa Romana do Rabaçal. Estes equipamentos estão normalmente sob a alçada de outras entidades que não os Municípios pelo que o Município suporta um acréscimo com os 13 funcionários que colaboram diariamente na prestação destes serviços. Porque falamos em recursos humanos, convém ter presente a componente remuneratória que, sem dúvida, é o maior factor de motivação como contrapartida do serviço prestado. Salientamos que no ano 2009 estes encargos atingiram 2.102.630,42€ distribuídos pelas rubricas de Remunerações certas e permanentes, Abonos variáveis e eventuais e Segurança Social, representando cerca de 25,71% das despesas totais efectuadas e pagas por este Município.



Designação	2005	2006	Varição 2005/2006	2007	Varição 2006/2007	2008	Varição 2007/2008	2009	Varição 2008/2009
Total Geral	129	131	3	125	-3	126	1	122	-4
Pessoal do Quadro	89	89	0	88	-1	83	-5	79	-4
Dirigente	1	1	0	1	0	2	1	2	0
Técnico Superior / Técnico (Técnico Superior)	12	13	1	14	1	16	2	16	0
Técnico Profissional/Administrativo/Apoio educativa/chefias (Assistente Técnico)	16	16	0	16	0	21	5	21	0
Operário/Auxiliar (Assistente Operacional)	60	59	-1	57	-2	44	-13	40	-4
Pessoal com Contrato Individual Trabalho	0	0	0	2	0	11	9	13	2
Técnico Superior / Técnico (Técnico Superior)	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Técnico Profissional (Assistente Técnico)	0	0	0	0	0	1	1	2	1
Operário/Auxiliar (Assistente Operacional)	0	0	0	2	0	10	8	10	0
Pessoal Contratado	40	42	3	35	-2	32	-3	30	-2
Técnico Superior / Técnico (Técnico Superior)	7	5	-2	6	0	8	2	7	-1
Técnico Profissional (Assistente Técnico)	6	9	3	7	-2	6	-1	5	-1
Operário/Auxiliar (Assistente Operacional)	27	28	1	22	-5	18	-4	18	0

A remuneração de um dos funcionários é reembolsada pela DREC – Direção Regional de Educação do Centro.

Existe ainda um conjunto de pessoas que se encontram a desempenhar funções na Câmara Municipal de Penela tais como os estagiários, pessoal integrado em programas ocupacionais do Centro de Emprego e Formação Profissional e as tarefas. Da análise do quadro abaixo apresentado, comparativamente a 2008, em 2009, verifica-se a diminuição de 3 estagiários e o aumento de 4 programas ocupacionais. Assim, em 31 de Dezembro de 2009 encontravam-se a desempenhar funções na Câmara Municipal de Penela 28 pessoas e, em 2005, 29 pessoas o que se traduz num decréscimo de 1 pessoas.

Designação	2005	2006	Varição 2005/2006	2007	Varição 2006/2007	2008	Varição 2007/2008	2009	Varição 2008/2009
Estágios/POC/Tarefeiras	29	31	2	37	6	27	-10	28	1
Estágios Profissionais	3	3	0	2	-1	3	1	0	-3
POC	12	16	4	25	9	17	-8	21	4
Tarefeiras	14	12	-2	10	-2	7	-3	7	0



Análise Orçamental

Execução Orçamental 2009

Quadro - Resumo das Receitas Cobradas e das Despesas Pagas				
Descrição	Orçamento 2009	Executado 2009	Grau Execução	Desvio
Receitas Correntes	6.751.313,00 €	4.824.791,02 €	71,46%	28,54%
Receitas Capital	9.861.179,30 €	3.385.977,19 €	34,34%	65,66%
Total das Receitas	16.612.492,30 €	8.210.768,21 €	49,43%	50,57%
Despesas Correntes	7.255.550,00 €	4.626.403,01 €	63,76%	36,24%
Despesas de Capital	9.356.942,30 €	3.552.677,45 €	37,97%	62,03%
Total das Despesas	16.612.492,30 €	8.179.080,46 €	49,23%	50,77%

No ano de 2009, o Orçamento Municipal apresenta uma poupança orçamental corrente de 198.388,01€ o que significa que as receitas correntes cobradas foram superiores às despesas correntes pagas naquele montante. As receitas correntes apresentam uma execução orçamental de 71,46% à qual corresponde o valor recebido de 4.824.791,02€ e as despesas correntes uma execução orçamental de 63,76% à qual corresponde o valor pago de 4.626.403,01€. As receitas e despesas correntes apresentam níveis de execução afastados do previsto em orçamento de 28,54% e 36,24%, respectivamente.

Salienta-se aqui o facto de as receitas correntes serem superiores às despesas correntes o que tornou possível a libertação de fluxos financeiros para investimentos, o que demonstra a preocupação em não aumentar as despesas correntes da autarquia canalizando a poupança corrente para o investimento em infra-estruturas municipais.

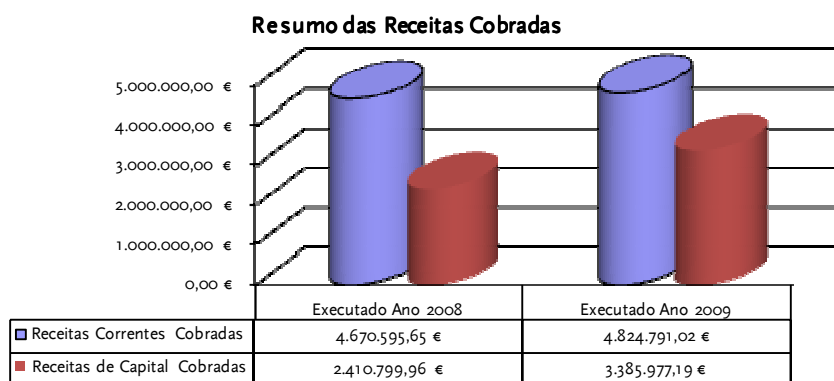
O saldo de capital apresenta o valor de 166.700,26€. As receitas de capital apresentam uma execução orçamental de 34,34% à qual corresponde o valor recebido de 3.385.977,19€ e as despesas de capital uma execução orçamental de 37,97% à qual corresponde o valor pago de 3.552.677,45€. As receitas e despesas de capital apresentam níveis de execução afastados do previsto em orçamento de 65,66% e 62,03%, respectivamente.

Em termos globais as receitas apresentam uma execução de 50,57% à qual corresponde o valor absoluto de 8.210.768,21€, com um desvio relativamente ao orçamento global de 50,57% e as despesas apresentam uma execução de 49,23% à qual corresponde o valor absoluto de 8.179.080,46€, com um desvio relativamente ao orçamento global de 50,77%.



Resumo das Receitas

Quadro - Resumo das Receitas Cobradas						
Descrição	2008	R / TR	2009	R / TR	Var. Abs.	Var (%)
Receitas Correntes	4.670.595,65 €	65,96%	4.824.791,02 €	58,76%	154.195,37 €	3,30%
Receitas Capital	2.410.799,96 €	34,04%	3.385.977,19 €	41,24%	975.177,23 €	40,45%
Total das Receitas	7.081.395,61 €	100,00%	8.210.768,21 €	100,00%	1.129.372,60 €	15,95%



Da análise do gráfico e da leitura dos dados constata-se que, no global, as receitas da Câmara Municipal de Penela aumentaram relativamente ao ano de 2008 pois verifica-se um acréscimo de 1.129.372,60€ a que corresponde uma variação positiva de 15,95%.

Quanto às receitas correntes, verifica-se um acréscimo de 154.195,37€ a que corresponde uma variação positiva de 3,30%. Este acréscimo ficou a dever-se essencialmente ao aumento das receitas provenientes dos rendimentos de propriedade e das outras receitas correntes.

Quanto às receitas de capital verifica-se um acréscimo de 975.177,23€ a que corresponde uma variação positiva de 40,45%. Este acréscimo ficou a dever-se essencialmente ao aumento das transferências de capital e dos passivos financeiros.

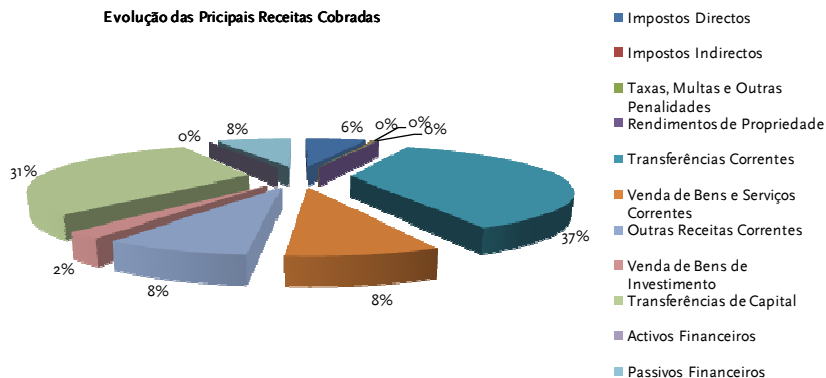
Podemos ainda verificar que, comparativamente ao ano de 2008, o peso das receitas correntes no total das receitas diminuiu e o peso das receitas de capital no total das receitas aumentou em cerca de 7%.



Evolução das Receitas

Quadro - Evolução das Receitas Cobradas						
Descrição	2008	R/TR	2009	R/TR	Var. Abs.	Var (%)
Impostos Directos	605.203,83 €	8,55%	501.845,07 €	6,11%	-103.358,76 €	-17,08%
Impostos Indirectos	8.368,03 €	0,12%	4.897,72 €	0,06%	-3.470,31 €	-41,47%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	33.920,50 €	0,48%	22.006,01 €	0,27%	-11.914,49 €	-35,12%
Rendimentos de Propriedade	4.229,05 €	0,06%	17.281,24 €	0,21%	13.052,19 €	308,63%
Transferências Correntes	3.075.992,46 €	43,44%	3.008.509,70 €	36,64%	-67.482,76 €	-2,19%
Venda de Bens e Serviços Correntes	774.574,31 €	10,94%	649.961,97 €	7,92%	-124.612,34 €	-16,09%
Outras Receitas Correntes	168.307,47 €	2,38%	620.289,31 €	7,55%	451.981,84 €	268,55%
Venda de Bens de Investimento	201.246,50 €	2,84%	169.061,47 €	2,06%	-32.185,03 €	-15,99%
Transferências de Capital	2.205.339,35 €	31,14%	2.567.163,64 €	31,27%	361.824,29 €	16,41%
Activos Financeiros	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Passivos Financeiros	0,00 €	0,00%	620.787,42 €	7,56%	620.787,42 €	0,00%
Outras Receitas de Capital	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Reposições Não Abatidas Nos Pagamentos	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Saldo da Gerência Anterior	4.214,11 €	0,06%	28.964,66 €	0,35%	24.750,55 €	587,33%
Total	7.081.395,61 €	100,00%	8.210.768,21 €	100,00%	1.129.372,60 €	15,95%

Evolução das Principais Receitas Cobradas



Como é possível extrair da leitura dos números e da análise do gráfico apresentado pode-se verificar que relativamente ao ano anterior houve um acréscimo da cobrança de receitas e que o Município continua muito dependente das transferências, quer correntes, quer de capital. As receitas provenientes do Orçamento de Estado continuam a representar a maior fonte de financiamento das actividades da autarquia.

Numa análise mais detalhada podemos verificar que:



Houve uma diminuição na cobrança dos impostos directos estabelecidos na Lei das Finanças Locais (Imposto Municipal sobre Imóveis, Imposto Municipal sobre Veículos e Imposto Municipal sobre Transmissões onerosas de Imóveis), no valor de 103.358,76€ à qual corresponde uma variação negativa de 17,08% relativamente ao ano anterior. Os impostos directos representam 6,11% da receita total.

Quanto aos impostos indirectos, onde se registam as receitas que recaem sobre o sector produtivo, incidindo sobre a produção, a venda, a compra ou a utilização de bens e serviços houve um decréscimo da sua cobrança no valor de 3.470,31€ à qual corresponde uma variação negativa de 41,47% relativamente ao ano anterior. Os impostos indirectos representam 0,06% da receita total.

No que diz respeito às taxas, multas e outras penalidades, onde se registam os pagamentos dos particulares em contrapartida da emissão de licenças e da prestação de serviços, não havendo qualquer relação de contrapartida entre as receitas e os custos dos serviços prestados, a sua cobrança diminuiu em 11.914,49€ à qual corresponde uma variação negativa de 35,12% relativamente ao ano anterior. As taxas, multas e outras penalidades representam 0,27% da receita total.

Quanto aos rendimentos de propriedade, que abrangem as receitas provenientes de activos financeiros e rendas de activos não produtivos, nomeadamente, terrenos e activos incorpóreos, a sua cobrança aumentou em 13.052,19€ ao qual corresponde uma variação positiva de 308,63% relativamente ao ano anterior. Os rendimentos de propriedade representam 0,21% da receita total.

As transferências correntes correspondem aos recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida destinados ao financiamento das despesas correntes e abrangem as receitas provenientes da Administração Central onde se incluem, entre outras, as relativas aos fundos municipais (Fundo de Equilíbrio Financeiro, Fundo Social Municipal e Participação Fixa no IRS) tiveram um decréscimo da sua cobrança no valor de 67.482,76€ à qual corresponde uma variação negativa de 2,19% relativamente ao ano anterior. As transferências correntes representam 36,64% da receita total.

As vendas de bens e serviços correntes, incluindo, na generalidade, as receitas do produto da venda de bens, inventariados ou não, que inicialmente não tenham sido classificados como bens de capital ou de investimento, bem como as receitas da prestação de serviços, tiveram um decréscimo da sua cobrança no valor de 124.612,34€ à qual corresponde uma variação negativa de 16,09% relativamente ao ano anterior. É aqui que encontramos as receitas provenientes da venda de água; aluguer de espaços e equipamentos; serviços sociais, recreativos e de desporto; saneamento; resíduos sólidos e rendas de edifícios e outros. A venda de bens e serviços correntes representa 7,92% da receita total.

As outras receitas correntes tiveram um acréscimo da sua cobrança em 451.981,84€ à qual corresponde uma variação positiva de 268,55% relativamente ao ano anterior. Este acréscimo deve-se essencialmente



ao facto de no ano de 2009 terem sido cobrados 407.459,00€ provenientes da renúncia ao direito de subscrição de 5% do capital social das empresas com parques eólicos no concelho. De notar que esta é uma rubrica da receita com carácter residual e compreende as receitas não susceptíveis de classificação nas demais rubricas correntes. As outras receitas correntes representam 7,55% da receita total.

Quanto à venda de bens de investimento a sua cobrança diminuiu em 32.185,03€ à qual corresponde uma variação negativa de 15,99% relativamente ao ano anterior. A venda de bens de investimento representa 2,06% da receita total.

As transferências de capital correspondem aos recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida e destinados ao financiamento das despesas de capital. As receitas provenientes da administração central, onde se incluem as relativas aos fundos municipais (Fundo de Equilíbrio Financeiro) e as receitas provenientes de participações comunitárias em projectos co-financiados tiveram um acréscimo na sua cobrança no valor de 361.824,29€ à qual corresponde uma variação positiva de 16,41% relativamente ao ano anterior. As transferências de capital representam 31,27% da receita total.

Quanto aos activos financeiros não se verificou qualquer cobrança de receita no decorrer do ano 2009.

Quanto aos passivos financeiros verificou-se a cobrança de 620.787,42€ resultado da contratação de um empréstimo de médio e longo prazo. Os passivos financeiros representam 7,56% da receita total.

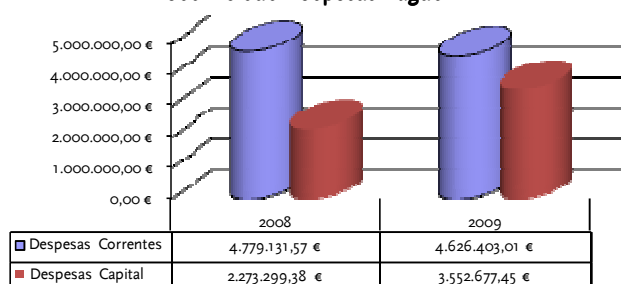
Quanto às outras receitas de capital não se verificou qualquer cobrança de receita no decorrer do ano de 2009. Esta é uma rubrica de natureza residual e compreende as receitas não susceptíveis de classificação nas demais rubricas de capital.

Resumo das Despesas (Óptica dos Pagamentos)

Quadro - Resumo das Despesas Pagas						
Descrição	2008	R / TR	2009	R / TR	Var. Abs.	Var (%)
Despesas Correntes	4.779.131,57 €	67,77%	4.626.403,01 €	56,56%	-152.728,56 €	-3,20%
Despesas Capital	2.273.299,38 €	32,23%	3.552.677,45 €	43,44%	1.279.378,07 €	56,28%
Total das Despesas Pagas	7.052.430,95 €	100,00%	8.179.080,46 €	100,00%	1.126.649,51 €	15,98%



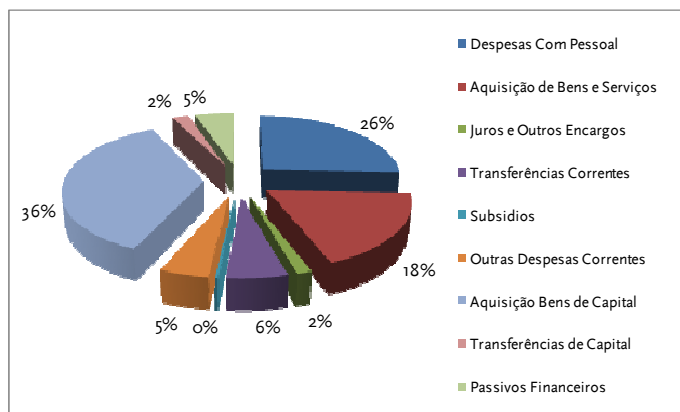
Resumo das Despesas Pagas



Da leitura dos dados e da análise do gráfico constata-se que o Município tem vindo a apresentar despesas correntes superiores às despesas de capital. No ano de 2009 verifica-se que houve uma diminuição de 152.728,56€ nas despesas correntes, correspondendo a uma variação negativa de 3,20% e um acréscimo das despesas de capital de 1.279.378,07€, correspondendo a uma variação positiva de 56,28%. De referir ainda que o peso das despesas correntes e das despesas de capital no total das despesas foi de 56,56% e 43,44% respectivamente. Podemos ainda verificar que o peso das despesas correntes no total da despesa diminuiu e o peso das despesas de capital aumentou em cerca de 11% relativamente ao ano de 2008. No total houve um acréscimo das despesas pagas em 1.126.649,51€ a que corresponde uma variação positiva de 15,98%.

Evolução das Despesas Pagas

Quadro - Evolução das Despesas Pagas						
Descrição	2008	R / TR	2009	R / TR	Var. Abs.	Var (%)
Despesas Com Pessoal	2.041.980,88 €	28,95%	2.102.630,42 €	25,71%	60.649,54 €	2,97%
Aquisição de Bens e Serviços	1.736.738,28 €	24,63%	1.506.469,48 €	18,42%	-230.268,80 €	-13,26%
Juros e Outros Encargos	192.197,97 €	2,73%	119.695,24 €	1,46%	-72.502,73 €	-37,72%
Transferências Correntes	406.806,83 €	5,77%	483.866,44 €	5,92%	77.059,61 €	18,94%
Subsídios	11.342,51 €	0,16%	24.442,87 €	0,30%	13.100,36 €	115,50%
Outras Despesas Correntes	390.065,10 €	5,53%	389.298,56 €	4,76%	-766,54 €	-0,20%
Aquisição Bens de Capital	1.740.579,58 €	24,68%	2.947.377,04 €	36,04%	1.206.797,46 €	69,33%
Transferências de Capital	243.361,14 €	3,45%	174.431,00 €	2,13%	-68.930,14 €	-28,32%
Activos Financeiros	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Passivos Financeiros	289.358,66 €	4,10%	430.869,41 €	5,27%	141.510,75 €	48,90%
Outras Despesas de Capital	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Total	7.052.430,95 €	100,00%	8.179.080,46 €	100,00%	1.126.649,51 €	15,98%



Da análise dos dados constatamos que, houve uma diminuição significativa na aquisição de bens e serviços correntes, nos juros e outros encargos e nas transferências de capital.

Numa análise mais detalhada podemos verificar que:

As despesas com pessoal, que englobam as remunerações certas e permanentes com os órgãos autárquicos, com o pessoal do quadro, pessoal em qualquer outra situação e com os encargos inerentes à caixa geral de aposentações, à segurança social e à assistência na doença dos funcionários públicos apresentam níveis de execução muito próximos do orçamentado. Constatase, no entanto, que as despesas com pessoal sofreram um aumento de 60.649,54€ a que corresponde um acréscimo de 2,97% relativamente ao ano anterior. Este aumento deve-se sobretudo ao aumento dos vencimentos, à reclassificação profissional de vários funcionários e das despesas com encargos sociais dos funcionários. O peso deste tipo de despesa em relação ao total é de 25,71%.

A aquisição de bens e serviços compreende as despesas com a aquisição de bens de consumo duradouro – que se conservam ou perduram para além de um ano, as despesas com a aquisição de bens que não perduram para além da sua primeira utilização ou cuja durabilidade normal não ultrapassa um ano e as despesas com a aquisição de serviços a terceiros. Comparativamente ao ano 2008 verifica-se uma diminuição de 230.268,80€ a que corresponde um decréscimo de 13,26%. O peso da aquisição destes bens e serviços correntes no total da despesa é de 18,42%.

Os encargos decorrentes da dívida são constituídos pelas despesas relativas a juros provenientes da contratação de empréstimos bancários e de contratos de locação financeira, bem como outros juros. Esta rubrica de despesa apresenta uma diminuição de 72.502,73€ relativamente ao ano de 2008 devido à diminuição das taxas de juro indexadas a cada um dos empréstimos contratados. O peso desta rubrica no total das despesas pagas é de 1,46%.



As transferências correntes são importâncias retiradas do orçamento municipal e concedidas sem qualquer contrapartida a outras entidades. São aqui registadas as transferências para Instituições sem fins lucrativos (apoios ao normal funcionamento das associações concelhias) e para as juntas de freguesia conforme protocolos celebrados nomeadamente para a limpeza de povoações. Constatase um acréscimo deste tipo de despesa em 77.059,61€ a que corresponde uma variação positiva de 18,94%. O peso desta rubrica no total das despesas pagas é de 5,92%.

A rubrica de subsídios onde são registadas as compensações aos trabalhadores desempregados que se encontram a desenvolver uma actividade ocupacional tiveram um aumento de 13.100,36€.

A rubrica de outras despesas correntes, de carácter residual, abrange todas as despesas correntes não incluídas nas restantes rubricas. São aqui registadas, entre outras, as despesas decorrentes da realização da Feira dos Produtos Endógenos e da Gastronomia, Feira do Mel, Feira de São Miguel e o Penela Presépio 2008. Esta rubrica apresenta um decréscimo de 766,54€ e o seu peso no total das despesas pagas é de 4,76%.

Na rubrica de aquisição de bens de capital, classificam-se as despesas destinadas a aumentar o capital fixo, quer por meio da aquisição a terceiros quer por produção própria. São aqui registadas, entre outras, as despesas com investimentos efectuados em edifícios, material de transporte e construções diversas nomeadamente viadutos, arruamentos, estradas, captação e distribuição de água e drenagem de águas pluviais e residuais. Verifica-se um acréscimo de 1.206.797,46€ a que corresponde uma variação positiva de 69,33% relativamente ao ano anterior e o seu peso no total das despesas pagas 36,04%.

As transferências de capital, de características idênticas às já apontadas para as transferências correntes, destinam-se a financiar obras por parte de outras instituições. Salientam-se aqui as transferências para comparticipação nas obras do Pólo de Penela da ETP Sicó. Esta rubrica, comparativamente ao ano de 2008 apresenta um decréscimo de 68.930,14€ a que corresponde uma variação negativa de 28,32%. O seu peso em relação ao total da despesa é de 2,13%.

Nos activos financeiros classificam-se as aquisições de acções, obrigações, quotas e outras formas de participação. No ano de 2009 não foi efectuado qualquer pagamento referente á aquisição de activos financeiros.

Nos passivos financeiros são registadas as operações financeiras destinadas à amortização de empréstimos de médio e longo prazo contraídos pelo município. Podemos verificar que houve um aumento deste tipo de despesas em 141.510,75€ e que o seu peso no total da despesa é de 5,27%.

As outras despesas de capital é uma rubrica de natureza residual, nela sendo consideradas as demais despesas de capital que não são enquadráveis nas restantes rubricas e não apresenta qualquer valor.



Despesas (Óptica dos Compromissos)

Quadro - Evolução Dos Compromissos Assumidos					
Descrição	Dotações	Compromissos	Tx. Execução	Var. Abs.	Var (%)
Despesas Com Pessoal	2.571.450,00 €	2.325.141,52 €	90,42%	246.308,48 €	10,59%
Aquisição de Bens e Serviços	3.092.400,00 €	2.509.964,58 €	81,17%	582.435,42 €	23,20%
Juros e Outros Encargos	138.550,00 €	127.130,05 €	91,76%	11.419,95 €	8,98%
Transferências Correntes	692.900,00 €	620.601,07 €	89,57%	72.298,93 €	11,65%
Subsidios	38.000,00 €	28.949,49 €	76,18%	9.050,51 €	31,26%
Outras Despesas Correntes	722.250,00 €	666.812,41 €	92,32%	55.437,59 €	8,31%
Aquisição Bens de Capital	8.463.342,30 €	7.455.955,91 €	88,10%	1.007.386,39 €	13,51%
Transferências de Capital	434.600,00 €	236.460,38 €	54,41%	198.139,62 €	83,79%
Activos Financeiros	25.000,00 €	25.000,00 €	100,00%	0,00 €	0,00%
Passivos Financeiros	434.000,00 €	430.869,41 €	99,28%	3.130,59 €	0,73%
Outras Despesas de Capital	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Total	16.612.492,30 €	14.426.884,82 €	86,84%	2.185.607,48 €	15,15%

Na óptica dos compromissos assumidos a taxa de execução da despesa apresenta um bom nível de execução uma vez que dos 16.612.492,30€ orçamentados foram comprometidos 14.426.884,82€ a que corresponde uma taxa de execução de 86,84%. O desvio verificado no valor de 2.185.607,48€ a que correspondente a taxa de 15,15% é relativo ao valor que falta comprometer.

Despesas (Óptica das Realizações)

Quadro - Evolução das Despesas Realizadas					
Descrição	Compromissos	Realizado	Tx. Execução	Var. Abs.	Var (%)
Despesas Com Pessoal	2.325.141,52 €	2.322.767,40 €	99,90%	2.374,12 €	0,10%
Aquisição de Bens e Serviços	2.509.964,58 €	2.352.832,05 €	93,74%	157.132,53 €	6,26%
Juros e Outros Encargos	127.130,05 €	127.130,05 €	100,00%	0,00 €	0,00%
Transferências Correntes	620.601,07 €	599.748,31 €	96,64%	20.852,76 €	3,36%
Subsidios	28.949,49 €	24.442,87 €	84,43%	4.506,62 €	15,57%
Outras Despesas Correntes	666.812,41 €	599.664,90 €	89,93%	67.147,51 €	10,07%
Aquisição Bens de Capital	7.455.955,91 €	5.377.449,99 €	72,12%	2.078.505,92 €	27,88%
Transferências de Capital	236.460,38 €	227.850,38 €	96,36%	8.610,00 €	3,64%
Activos Financeiros	25.000,00 €	0,00 €	0,00%	25.000,00 €	0,00%
Passivos Financeiros	430.869,41 €	430.869,41 €	100,00%	0,00 €	0,00%
Outras Despesas de Capital	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Total	14.426.884,82 €	12.062.755,36 €	83,61%	2.364.129,46 €	16,39%



Na óptica das realizações, a taxa de execução da despesa apresenta um bom nível de execução uma vez que dos 14.426.884,82€ comprometidos foram realizados 12.062.755,36€ a que corresponde uma taxa de execução de 83,61%. O desvio verificado no valor de 2.364.129,46€ a que corresponde a taxa 16,39% é relativo ao valor que falta realizar (valor a ser facturado pelos fornecedores em virtude dos compromissos assumidos).

Despesas (Óptica dos Pagamentos)

Quadro - Evolução das Despesas Realizadas					
Descrição	Realizado	Pago	Tx. Execução	Var. Abs.	Var (%)
Despesas Com Pessoal	2.322.767,40 €	2.102.630,42 €	90,52%	220.136,98 €	9,48%
Aquisição de Bens e Serviços	2.352.832,05 €	1.506.469,48 €	64,03%	846.362,57 €	35,97%
Juros e Outros Encargos	127.130,05 €	119.695,24 €	94,15%	7.434,81 €	5,85%
Transferências Correntes	599.748,31 €	483.866,44 €	80,68%	115.881,87 €	19,32%
Subsídios	24.442,87 €	24.442,87 €	100,00%	0,00 €	0,00%
Outras Despesas Correntes	599.664,90 €	389.298,56 €	64,92%	210.366,34 €	35,08%
Aquisição Bens de Capital	5.377.449,99 €	2.947.377,04 €	54,81%	2.430.072,95 €	45,19%
Transferências de Capital	227.850,38 €	174.431,00 €	76,56%	53.419,38 €	23,44%
Activos Financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Passivos Financeiros	430.869,41 €	430.869,41 €	100,00%	0,00 €	0,00%
Outras Despesas de Capital	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Total	12.062.755,36 €	8.179.080,46 €	67,80%	3.883.674,90 €	32,20%

Na óptica dos pagamentos a taxa de execução da despesa apresenta um bom nível de execução uma vez que dos 12.062.755,36€ realizados foram pagos 8.179.080,46€ a que corresponde uma taxa de execução de 67,80%. O desvio verificado no valor de 3.883.674,90€ a que corresponde uma taxa de 32,20% é relativo ao valor da dívida orçamental.

Importa aqui ainda referir que o atraso na implementação do QREN tem alguns reflexos naquilo que eram as previsões do Município para o ano de 2009 uma vez que o atraso na aprovação dos projectos e consequentemente na sua execução não possibilitou o recebimento das comparticipações previstas arrecadar naquele ano. Assim, no início do ano de 2010 foram recebidos 108.954,09€ referentes à obra do Complexo Desportivo de São Jorge e 46.243,91€ referentes à obra do Centro Educativo de Penela que caso tivessem sido recebidos ainda no decorrer do ano de 2009 diminuiria o valor em dívida em 155.198,00€.

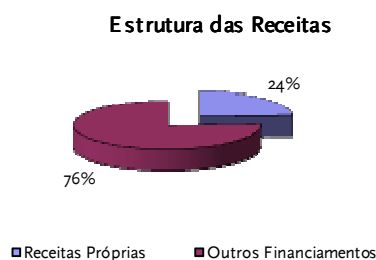


Fontes de Financiamento

Receitas Próprias

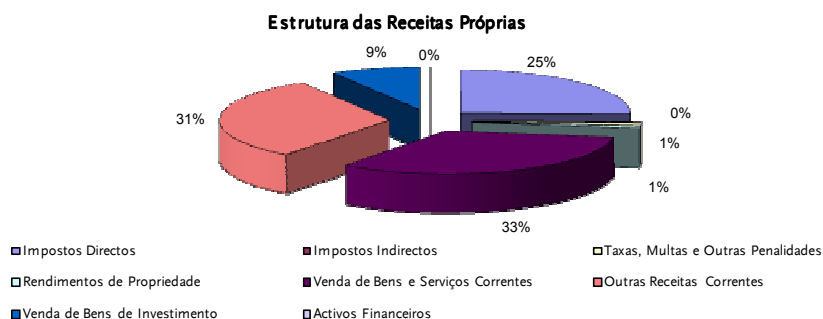
Estrutura das Receitas Próprias

As receitas próprias de uma autarquia local são aquelas que esta pode arrecadar, nos termos da legislação aplicável, recorrendo a meios próprios e sem a influência de organismos externos. Excluem-se destas, as receitas relativas a transferências ou a empréstimos contratados.



No ano económico de 2009 as receitas próprias representam 24% do total da receita arrecada tendo-se verificado um decréscimo de cerca de 1% relativamente ao ano anterior. O Município continua a ter uma forte dependência das verbas provenientes do Orçamento de Estado. Tal como a maioria dos outros municípios desta dimensão, a nossa capacidade para arrecadar receita sem o recurso a organismos externos é reduzida. Isto deve-se sobretudo ao facto de os municípios não praticarem os mesmos preços que as empresas privadas nos serviços que prestam à comunidade, nomeadamente na prestação de serviços sociais, culturais e desportivos, no fornecimento de água e recolha de resíduos sólidos urbanos, porque o seu objectivo primário não é a obtenção do lucro, mas sim a satisfação do maior número e das necessidades dos seus munícipes.

Poderemos ver de seguida a desagregação das receitas próprias por rubrica de despesa.



Através da leitura do gráfico constatamos que 33% da receita própria diz respeito à venda de bens e prestação de serviços correntes, 31% às outras receitas correntes, 25% aos impostos directos, 9% a venda de bens de investimento, 1% às taxas, multas e outras penalidades e 1% aos rendimentos de propriedade. Os impostos indirectos e os activos financeiros não têm qualquer expressão na receita própria.

Evolução das Receitas Próprias

Quadro - Evolução das Receitas Próprias				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var. (%)
Impostos Directos	605.203,83 €	501.845,07 €	-103.358,76 €	-17,08%
Impostos Indirectos	8.368,03 €	4.897,72 €	-3.470,31 €	-41,47%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	33.920,50 €	22.006,01 €	-11.914,49 €	-35,12%
Rendimentos de Propriedade	4.229,05 €	17.281,24 €	13.052,19 €	308,63%
Venda de Bens e Serviços Correntes	774.574,31 €	649.961,97 €	-124.612,34 €	-16,09%
Outras Receitas Correntes	168.307,47 €	620.289,31 €	451.981,84 €	268,55%
Venda de Bens de Investimento	201.246,50 €	169.061,47 €	-32.185,03 €	-15,99%
Activos Financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Total	1.795.849,69 €	1.985.342,79 €	189.493,10 €	10,55%

Da análise dos dados verificamos que as receitas próprias tiveram uma evolução positiva de 2008 para 2009 no valor de 189.493,10€ a que corresponde a percentagem de 10,55%. Constatamos que foram as outras receitas correntes que tiveram a maior variação com 451.981,84€ (De salientar o facto de em 2009 se terem recebido 407.459,00€ de compensação pela renúncia ao direito de subscrição de 5% do capital social nas empresas com parques eólicos no concelho), seguindo-se os rendimentos de propriedade com uma variação de 13.052,19€. Verificou-se um decréscimo na cobrança de impostos directos com uma variação negativa de 103.358,76€, na venda de bens e serviços correntes com uma variação negativa de



124.612,34€, na venda de bens de investimento com uma variação negativa de 32.185,03€, nas taxas, multas e outras penalidades com uma variação negativa de 11.914,49€ e nos impostos indirectos com uma variação negativa de 3.470,31€.

Indicadores

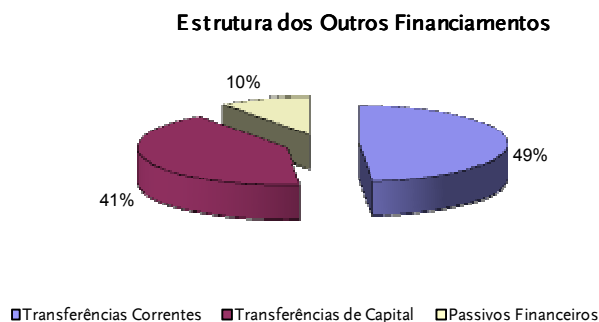
Indicadores	2008	2009
Receitas Próprias/Receita Total	25,36%	24,18%
Receitas Próprias/Despesa Total	25,46%	24,27%
Receitas Próprias por Km2	13,322,33 €	14,728,06 €
Receitas Próprias per Capita	272,35 €	301,08 €

Dos indicadores constatamos que as receitas próprias diminuíram o seu peso em relação à receita total e à despesa total em cerca de 1,2%. Podemos ainda verificar que houve um acréscimo das receitas próprias por Km2 e também um acréscimo das receitas próprias per capita.

Outros Financiamentos

Estrutura dos Outros Financiamentos

Os outros financiamentos incluem os fundos municipais, os fundos comunitários, as outras transferências, o recurso ao crédito e as reposições não abatidas aos pagamentos.



No ano económico de 2009 os outros financiamentos representam 76% do total da receita arrecada, o que, confirmando os dados relatados anteriormente, reforça a elevada dependência externa que o



Município tem na arrecadação de receitas. De salientar, no entanto que comparativamente ao ano de 2008 verificou-se um acréscimo de cerca de 1% deste tipo de receitas.

Da análise do gráfico podemos verificar que 49% dos outros financiamentos dizem respeito às transferências correntes, 41% a transferências de capital e 10% a passivos financeiros.

Evolução dos Outros Financiamentos

Quadro - Evolução dos Outros Financiamentos				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Transferências Correntes	3.075.992,46 €	3.008.509,70 €	-67.482,76 €	-2,19%
Transferências de Capital	2.205.339,35 €	2.567.163,64 €	361.824,29 €	16,41%
Passivos Financeiros	0,00 €	620.787,42 €	620.787,42 €	
Outras Receitas Capital	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Reposições não Abatidas Pagamentos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Total	5.281.331,81 €	6.196.460,76 €	915.128,95 €	17,33%

A evolução dos outros financiamentos foi positiva em 915.128,95€ e em termos percentuais – 17,33%, sendo que as rubricas que mais contribuíram para esse acréscimo foram as transferências de capital e os passivos financeiros. As transferências correntes tiveram uma variação negativa de 67.482,76€ a que corresponde uma variação de 2,19% e as transferências de capital tiveram uma variação positiva de 361.824,29€ à qual corresponde uma variação de 16,41%. As outras receitas de capital e as reposições não abatidas aos pagamentos não apresentam qualquer valor.

Indicadores

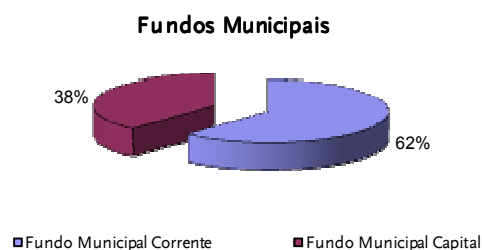
Indicadores	2008	2009
Outros Financiamentos/Receita Total	74,58%	75,47%
Outros Financiamentos/Despesa Total	74,89%	75,76%
Outros Financiamentos por Km2	39.179,02 €	45.967,81 €
Outros Financiamentos per Capita	800,93 €	939,71 €

Dos indicadores constatamos que os outros financiamentos aumentaram o seu peso em relação à receita total e à despesa total. Podemos ainda verificar que houve um acréscimo dos outros financiamentos por Km2 e também um acréscimo dos outros financiamentos per capita.



Participação da Autarquia nos Impostos do Estado

Estrutura dos Fundos Municipais



Da análise do gráfico constatamos que é o Fundo Municipal Corrente que maior participação tem no total dos fundos municipais com 62% ao qual corresponde o valor de 2.546.774,00€ seguido do Fundo Municipal Capital com 38% ao qual corresponde o valor de 1.568.962,00€.

Evolução dos Fundos Municipais

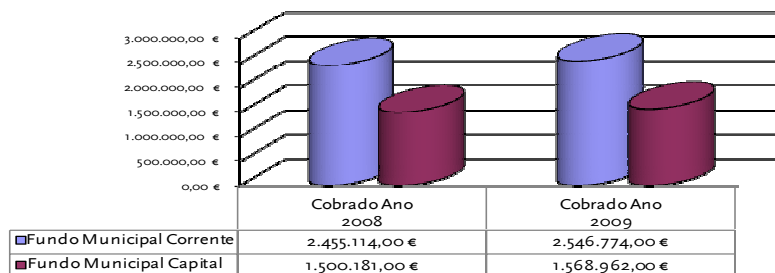
Quadro - Evolução dos Fundos Municipais				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Fundo Municipal Corrente	2.455.114,00 €	2.546.774,00 €	91.660,00 €	3,73%
Fundo Municipal Capital	1.500.181,00 €	1.568.962,00 €	68.781,00 €	4,58%
Total dos Fundos Municipais	3.955.295,00 €	4.115.736,00 €	160.441,00 €	4,06%

Da análise dos dados verificamos que os fundos municipais tiveram uma evolução positiva de 2008 para 2009 no valor de 160.441,00€ a que corresponde a percentagem de 4,06%.

Podemos ver no gráfico seguinte a evolução dos Fundos Municipais de 2008 para 2009.



Evolução dos Fundos Municipais

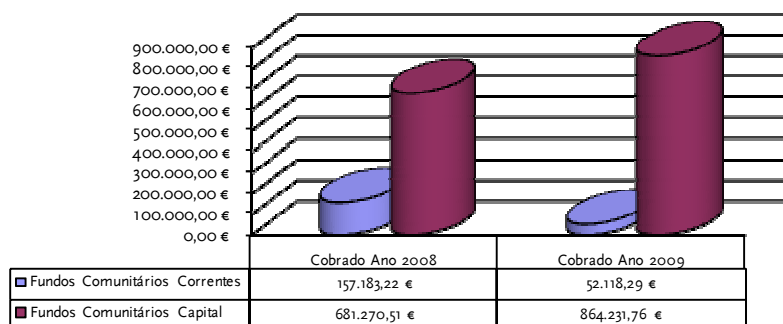


Fundos Comunitários

Quadro - Evolução dos Fundos Comunitários				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Fundos Comunitários Correntes	157.183,22 €	52.118,29 €	-105.064,93 €	-66,84%
Fundos Comunitários Capital	681.270,51 €	864.231,76 €	182.961,25 €	26,86%
Total dos Fundos Comunitários	838.453,73 €	916.350,05 €	77.896,32 €	9,29%

Poderemos ver de seguida uma representação gráfica da evolução dos fundos comunitários do ano 2008 para o ano 2009.

Evolução dos Fundos Comunitários





Constata-se um aumento global de 9,29% nos Fundos Comunitários em 2009, sendo que os correntes tiveram um decréscimo de 66,84%, e os de capital tiveram um acréscimo de 26,86%.

Estes acréscimos devem-se essencialmente à conclusão das obras de construção do Centro de BTT da Ferraria de São João (82.312,28€) aprovada em overbooking, por parte da unidade de gestão no âmbito do QCA III, da conclusão das obras de requalificação do complexo desportivo de São Jorge (320.221,26€) e do Parque das Águas Romanas (381.421,59€) e da execução do Centro Educativo de Penela (60.511,48€).



Endividamento Autárquico

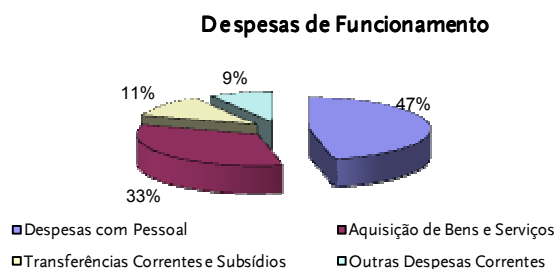
Curto Prazo e Médio e Longo Prazo

Relativamente a empréstimos de curto prazo o Município de Penela, no ano de 2009, recorreu a um empréstimo no montante de 33.194,01€ tendo o mesmo sido totalmente amortizado em Dezembro de 2009. A utilização deste tipo de financiamento teve como único objectivo suprir dificuldades de tesouraria decorrentes dos atrasos na arrecadação de receita proveniente de comparticipações de programas comunitários e outros, cuja despesa na maioria das situações tem de ser suportada previamente pelo Município.

Relativamente a empréstimos de médio e longo prazo, o Município de Penela, no ano de 2009, arrecadou 587.593,41€ para financiamento da componente nacional das obras de construção do Centro Educativo de Penela, da construção do Parque das Águas Romanas e da requalificação urbana do Centro Histórico do Espinhal, estando ainda por cobrar o valor de 802.846,59€ que serão utilizados de acordo com a execução das referidas obras. De referir ainda que 614.101,00€ referentes à construção do Centro Educativo de Penela estão excepcionados dos limites de endividamento municipal.

Aplicação dos Recursos Financeiros

Estrutura das Despesas de Funcionamento





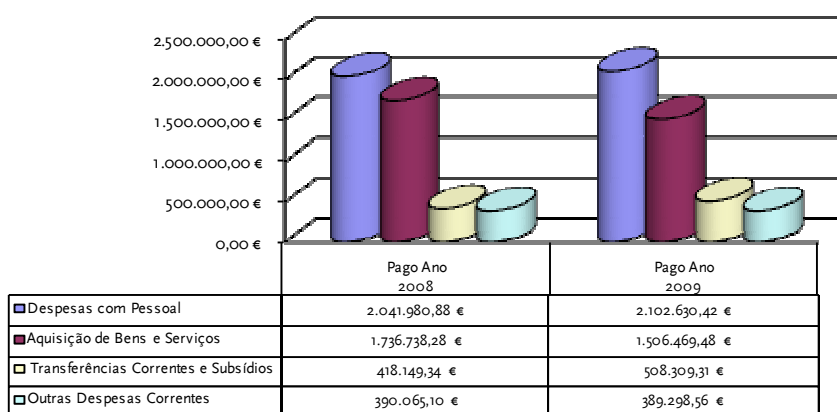
Em qualquer organização existe um conjunto de despesas consideradas essenciais para o funcionamento da entidade, que coincidem quase todas com as despesas correntes. Excluem-se os encargos financeiros com o serviço da dívida, bem como as despesas com a execução de projectos efectuados por administração directa. Da análise do gráfico constatamos que 47% das despesas de funcionamento dizem respeito às despesas com pessoal, 33% à aquisição de bens e serviço, 11% às transferências e subsídios correntes concedidos e 9% às outras despesas correntes.

Evolução das Despesas de Funcionamento

Quadro - Evolução das Despesas de Funcionamento				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Despesas com Pessoal	2.041.980,88 €	2.102.630,42 €	60.649,54 €	2,97%
Aquisição de Bens e Serviços	1.736.738,28 €	1.506.469,48 €	-230.268,80 €	-13,26%
Transferências Correntes e Subsídios	418.149,34 €	508.309,31 €	90.159,97 €	21,56%
Outras Despesas Correntes	390.065,10 €	389.298,56 €	-766,54 €	-0,20%
Total	4.586.933,60 €	4.506.707,77 €	-80.225,83 €	-1,75%

Poderemos ver no gráfico seguinte a evolução das despesas de funcionamento de 2008 para 2009.

Evolução das Despesas de Funcionamento



Da análise dos dados verificamos um decréscimo na estrutura das despesas de funcionamento de 80.225,83€ a que corresponde uma variação negativa de 1,75%. Podemos ainda verificar que as despesas



com pessoal tiveram um acréscimo de 60.649,59€, as aquisições de bens e serviços tiveram um decréscimo de 230.268,80€, as transferências correntes e subsídios tiveram um acréscimo de 90.159,97€ e as outras despesas correntes tiveram um decréscimo de 766,54€.

Indicadores

De seguida apresentamos um quadro com a evolução de alguns indicadores das Despesas de Funcionamento.

Indicadores	2008	2009
Despesas de Funcionamento/Receitas Correntes	98,21%	93,41%
Despesas de Funcionamento/Despesas Correntes	95,98%	97,41%
Despesas de Funcionamento/Despesas Totais	65,04%	55,10%
Despesas de Funcionamento por Km2	34.027,70 €	33.432,55 €
Despesas de Funcionamento per Capita	695,62 €	683,46 €

Da análise dos indicadores apresentados constatamos que o Município apresenta elevadas despesas de funcionamento, e que estas, no ano 2009, representam 93,41% das receitas correntes e 97,41% das despesas correntes. Ao nível das despesas totais cerca de 55,10% das despesas são absorvidas por despesas de funcionamento verificando-se um decréscimo de cerca de 10% relativamente ao ano 2008. Podemos ainda verificar que houve um decréscimo das despesas de funcionamento por Km2 e, também, per capita.

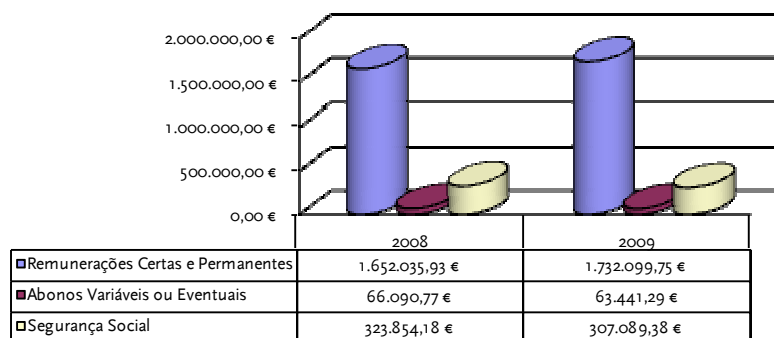
Despesas com Pessoal

Evolução das Despesas com Pessoal

Quadro - Evolução das Despesas com Pessoal				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Remunerações Certas e Permanentes	1.652.035,93 €	1.732.099,75 €	80.063,82 €	4,85%
Abonos Variáveis ou Eventuais	66.090,77 €	63.441,29 €	-2.649,48 €	-4,01%
Segurança Social	323.854,18 €	307.089,38 €	-16.764,80 €	-5,18%
Total Despesas com pessoal	2.041.980,88 €	2.102.630,42 €	60.649,54 €	2,97%



Evolução das Despesas com Pessoal



A rubrica despesas com pessoal cresceu em termos absolutos 60.649,54€, correspondendo a um aumento de 2,97% sabendo que 2,9% se deve à actualização dos vencimentos dos funcionários e o restante a reclassificações profissionais.

Podemos verificar no quadro acima que as remunerações certas e permanentes tiveram um acréscimo de 80.063,82€ correspondente a um aumento de 4,85%. Este acréscimo encontra-se distribuído da seguinte forma:

Despesas com pessoal				
Descrição	2008	2009	Var. Abs 2008/2009	Var (%)
Despesas com Pessoal	2.041.980,88 €	2.102.630,42 €	60.649,54 €	2,97%
Remunerações certas e permanentes	1.652.035,93 €	1.732.099,75 €	80.063,82 €	4,85%
Titulares órgãos soberania e memb. Órgãos autarq.	92.745,38 €	96.058,82 €	3.313,44 €	3,57%
Pessoal dos quadros-Regime de função pública	760.305,71 €	808.918,20 €	48.612,49 €	6,39%
Pessoal dos quadros-Regime contrato indiv. Trabalho	28.050,26 €	76.548,41 €	48.498,15 €	172,90%
Pessoal contratado a termo	257.239,10 €	247.865,69 €	-9.373,41 €	-3,64%
Pessoal em regime de tarefa ou avença	10.178,00 €	10.444,20 €	266,20 €	2,62%
Pessoal aguardando aposentação	19.459,27 €	2.470,10 €	-16.989,17 €	-87,31%
Pessoal em qualquer outra situação	104.335,27 €	87.397,26 €	-16.938,01 €	-16,23%
Representação	23.373,79 €	24.628,40 €	1.254,61 €	5,37%
Subsidio de Refeição	144.110,16 €	142.719,10 €	-1.391,06 €	-0,97%
Subsidio de férias e de Natal	200.236,48 €	218.904,50 €	18.668,02 €	9,32%
Remunerações por doença e maternidade/paternidade	12.002,51 €	16.145,07 €	4.142,56 €	34,51%
Abonos variáveis ou eventuais	66.090,77 €	63.441,29 €	-2.649,48 €	-4,01%
Horas extraordinárias	51.333,77 €	46.122,55 €	-5.211,22 €	-10,15%
Ajudas de custo	644,87 €	643,67 €	-1,20 €	-0,19%
Abono para falhas	1.742,31 €	1.887,29 €	144,98 €	8,32%
Colaboração Técnica Especializada	0,00 €	84,79 €	84,79 €	
Indminizações por cessação de funções	6.474,71 €	2.315,37 €	-4.159,34 €	-64,24%
Outros suplementos e prémios	5.895,11 €	12.387,62 €	6.492,51 €	110,13%
Segurança Social	323.854,18 €	307.089,38 €	-16.764,80 €	-5,18%
Outros encargos com a saúde	9.726,28 €	8.663,47 €	-1.062,81 €	-10,93%
Subsidio familiar a criança e jovens	17.095,01 €	18.447,09 €	1.352,08 €	7,91%
Contribuições para a segurança social	252.929,80 €	249.580,87 €	-3.348,93 €	-1,32%
Acidentes em serviço e doenças profissionais	10.113,23 €	7.322,79 €	-2.790,44 €	-27,59%
Seguros	31.992,49 €	21.026,19 €	-10.966,30 €	-34,28%
Outras despesas de segurança social	1.997,37 €	2.048,97 €	51,60 €	2,58%



Da leitura do quadro anterior podemos verificar que houve um acréscimo nas remunerações certas e permanentes do pessoal dos quadros – Regime de Função Pública e que se deve à actualização dos vencimentos (2,9%) e a reclassificações profissionais de 17 funcionários que ocorreram ao longo de 2008 mas cujo impacto acontece em 2009. O acréscimo verificado no pessoal do quadro – regime contrato individual de trabalho está relacionado com a actualização dos vencimentos (2,9%), com o decréscimo do pessoal contratado a termo certo e com a entrada em vigor do novo código do trabalho uma vez que os contratos celebrados com os funcionários que se encontram nesta situação, e que ocorreram ao longo do ano de 2008, apenas têm impacto em 2009. As despesas com o pessoal em regime de tarefa e avença tiveram um ligeiro acréscimo. As despesas com o pessoal aguardando aposentação tiveram um decréscimo significativo em virtude da aposentação de apenas 2 funcionários. O decréscimo verificado nas despesas com o pessoal em qualquer outra situação resulta do facto de o cargo de adjunto do presidente não estar ocupado no decorrer do ano de 2009. O aumento das despesas de representação está deve-se à integração de um novo chefe de divisão. O aumento do subsídio de férias e de natal decorre das reclassificações verificadas durante o ano de 2008, da actualização dos vencimentos bem como dos pagamentos dos subsídios aos funcionários que iniciaram funções em 2008.

Os outros abonos em numerário ou espécie tiveram um decréscimo significativo nas horas extraordinárias e nas indemnizações por cessação de funções e um acréscimo nos outros suplementos e prémios onde são registadas as senhas de presença dos membros do executivo municipal e da Assembleia Municipal em virtude de no ano de 2009 se terem efectuado os pagamentos referentes às senhas de presença dos anos de 2008 e 2009.

O decréscimo com as despesas de segurança social resulta essencialmente da diminuição dos encargos com seguros de pessoal.

Indicadores das Despesas com Pessoal

Indicadores	2008	2009
Despesas com Pessoal/Receitas Correntes	43,72%	43,58%
Despesas com Pessoal/Despesas Correntes	42,73%	45,45%
Despesas com Pessoal/Despesas Totais	28,95%	25,71%
Despesas com Pessoal por Km2	15,148,23 €	15,598,15 €
Despesas com Pessoal per Capita	309,67 €	318,87 €

Da análise dos indicadores e tal como já referimos anteriormente, a rubrica das despesas com pessoal tem um peso significativo nesta organização. Os indicadores atrás caracterizados apontam para um ligeiro decréscimo do peso das despesas com pessoal nas receitas correntes e nas despesas totais, e a um ligeiro acréscimo nas despesas correntes.



Aquisição de bens e serviços

Evolução das despesas relativas à aquisição de bens e serviços

Quadro - Evolução das Despesas relativas à Aquisição de Bens e Serviços				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Aquisição de Bens e Serviços	1.736.738,28 €	1.506.469,48 €	-230.268,80 €	-13,26%
Aquisição de Bens	493.735,38 €	454.800,36 €	-38.935,02 €	-7,89%
Aquisição de Serviços	1.243.002,90 €	1.051.669,12 €	-191.333,78 €	-15,39%

Da análise do gráfico e dos dados apresentados verificamos que o decréscimo de 13,26% verificado na rubrica da aquisição de bens e serviços, tem a sua origem mais significativa, em termos percentuais, nas despesas com aquisição de serviços que apresenta uma variação de 15,39%, correspondente a 191.333,78€.

Relativamente à aquisição de bens verifica-se um decréscimo de 38.935,02€ relativamente ao ano de 2008. Este decréscimo deve-se essencialmente à diminuição dos gastos verificados com a aquisição de combustíveis, alimentação, material de escritório e produtos para venda nomeadamente a aquisição de água ao Município de Ansião e Condeixa-a-Nova para abastecimento público às localidades de Chanca e Cabeça Redonda

Relativamente à aquisição de serviços verifica-se um decréscimo de 191.333,78€ relativamente ao ano de 2008. Este decréscimo deve-se essencialmente à diminuição dos gastos verificado com comunicações; estudos, Projectos e consultadoria; publicidade; transportes e outros serviços.

Indicadores de Despesas com a Aquisição de Bens e Serviços

Indicadores	2008	2009
Despesas com aquisição de Bens e Serviços/Receitas Correntes	37,18%	31,22%
Despesas com aquisição de Bens e Serviços/Despesas Correntes	36,34%	32,56%
Despesas com aquisição de Bens e Serviços/Despesas Totais	24,63%	18,42%
Despesas com aquisição de Bens e Serviços por Km ²	12.883,82 €	11.175,59 €
Despesas com aquisição de Bens e Serviços per Capita	263,38 €	228,46 €



Da análise dos indicadores verificamos, como já referimos anteriormente, que houve um decréscimo das aquisições de bens e serviços, sendo que, estas despesas absorvem 31,22% das receitas correntes e 32,56% das despesas correntes. As despesas com a aquisição de bens e serviços correntes absorvem ainda 18,42% das despesas totais do Município em 2009. Podemos ainda verificar que houve um decréscimo das despesas com a aquisição de bens e serviços por Km² e, também, per capita.

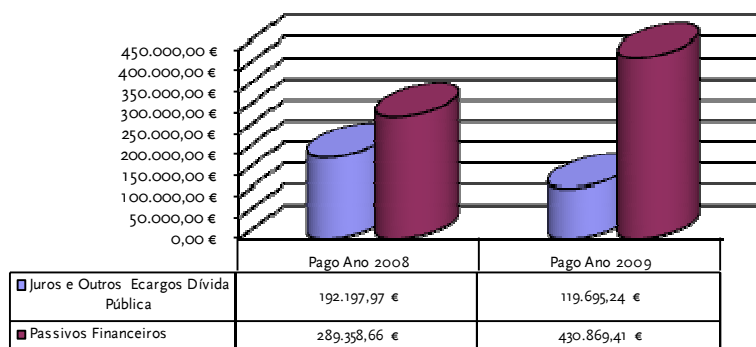
Serviço da Dívida

Evolução do Serviço da Dívida

Quadro - Evolução do Serviço da Dívida				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Juros e Outros Encargos Dívida Pública	192.197,97 €	119.695,24 €	-72.502,73 €	-37,72%
Passivos Financeiros	289.358,66 €	430.869,41 €	141.510,75 €	48,90%

No gráfico seguinte encontra-se representada a evolução do serviço da dívida de 2008 para 2009.

Evolução do Serviço da Dívida



O serviço da dívida, constituído pelas despesas decorrentes do financiamento da actividade da autarquia no desenvolvimento das suas atribuições, nomeadamente através do recurso a empréstimos a curto e a médio e longo prazo, teve um decréscimo nos juros da dívida pública de 37,72% e um acréscimo nos passivos financeiros de 48,90%. O decréscimo verificado nos juros e outros encargos da dívida pública deve-se essencialmente à diminuição das taxas de juro que se verificou no decorrer do ano de 2009. O



acrécimo dos passivos financeiros deve-se ao facto de alguns empréstimos em período de carência começarem a ser amortizados no ano de 2009. Este aumento verificado na rubrica de passivos financeiros acaba por ser um factor positivo uma vez que além de diminuir a dívida financeira, liberta capacidade de endividamento de médio e longo prazo.

Indicadores de Despesas com o Serviço da Dívida

Indicadores	2008	2009
Despesas com Serviço da Dívida/Receitas Correntes	10,31%	11,41%
Despesas com Serviço da Dívida/Despesas Correntes	10,08%	11,90%
Despesas com Serviço da Dívida/Despesas Totais	6,83%	6,73%
Despesas com Serviço da Dívida por Km2	3.572,38 €	4.084,31 €
Despesas com Serviço da Dívida per Capita	73,03 €	83,49 €

Podemos verificar que as despesas com o serviço da dívida representam 11,41% das receitas correntes e 11,90% das despesas correntes. Em relação ao total da despesa, o serviço da dívida absorve 6,73%. Podemos ainda verificar que houve um aumento das despesas com o serviço da dívida por Km2 e, também, per capita.

Apoios Concedidos a Terceiros

Evolução dos apoios concedidos a terceiros

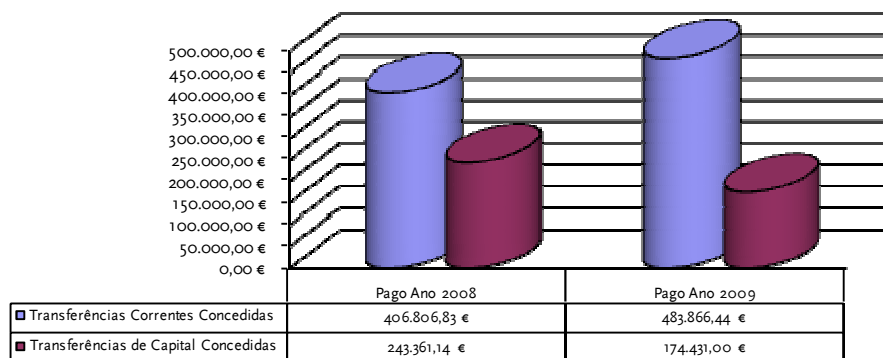
Quadro - Evolução dos Apoios Concedidos a Terceiros				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Transferências Correntes Concedidas	406.806,83 €	483.866,44 €	77.059,61 €	18,94%
Transferências de Capital Concedidas	243.361,14 €	174.431,00 €	-68.930,14 €	-28,32%

Podemos verificar que houve um acréscimo das transferências correntes concedidas em 77.059,61€ a que corresponde a um acréscimo de 18,94% relativamente ao ano anterior e a um decréscimo das transferências de capital concedidas em 68.930,14€ que corresponde um decréscimo de 28,32%.

Podemos ver de seguida uma representação gráfica da evolução dos apoios concedidos a terceiros de 2008 para 2009.



Apoios Concedidos a Terceiros



Os apoios concedidos a terceiros pelo Município consistiram em transferências correntes e de capital. As transferências correntes compreendem as importâncias concedidas sem qualquer contrapartida, quando retiradas do rendimento corrente da autarquia para financiar despesas correntes do destinatário. Encontram-se nesta situação as transferências para apoios ao normal funcionamento das associações e para a realização de actividades culturais. Entre as principais destacam-se a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penela – 97.536,17€; Clube Desportivo e Recreativo Penelense – 54.210,00€; Associações Culturais e Desportivas – 66.232,89€; Encerrado para Obras – 10.000,00€; CerciPenela – 18.103,07€; Santa Casa da Misericórdia de Penela – 36.970,81€; Terras de Sicó – 32.772,48€ e Associação Comercial e Industrial Coimbra – 22.000,00€. Encontram-se aqui também os valores transferidos para as Juntas de Freguesia no âmbito do protocolo de transferência de competências de limpeza de caminhos e transportes escolares – 74.555,00€ bem como o apoio concedido no âmbito do apoio à Infância do Penela Jovem que, nos anos de 2008 e 2009, contemplou 135 jovens com um valor total de 20.395,00€ e 26.110,00€ respectivamente.

As transferências de capital destinam-se ao financiamento de despesas de capital das unidades receptoras. Encontram-se nesta situação as transferências para obras do Pólo de Penela da ETP Sicó (120.000,00€), das obras de beneficiação das sedes de associações e do Património cultural construído (Centro Cultural e Recreio Louriceira - 6.500,00€; Centro Social e Polivalente do Rabaçal – 2.000,00€; Capela das Taliscas – 2.000,00€; Edifício anexo à Capela São João Deserto – 1.000,00€). Encontram-se aqui também os apoios concedidos no âmbito do apoio à habitação do Penela Jovem. No âmbito daquele programa foram apoiados 14 jovens com um valor total de 27.500,00€.



Indicadores

Indicadores	2008	2009
Apoios Concedidos a Terceiros/Receitas Correntes	13,92%	13,64%
Apoios Concedidos a Terceiros/Despesas Correntes	13,60%	14,23%
Apoios Concedidos a Terceiros/Despesas Totais	9,22%	8,05%
Apoios Concedidos a Terceiros por Km2	4.823,20 €	4.883,51 €
Apoios Concedidos a Terceiros per Capita	98,60 €	99,83 €

Os apoios concedidos a terceiros representam 13,64% das receitas correntes e 14,23% das despesas correntes verificando-se um decréscimo de cerca de 1% relativamente às despesas totais do ano anterior. Podemos ainda verificar que houve um acréscimo dos apoios concedidos a terceiros por Km2 e, também, per capita.

Investimento da Autarquia

Evolução do Investimento (Óptica dos Pagamentos)

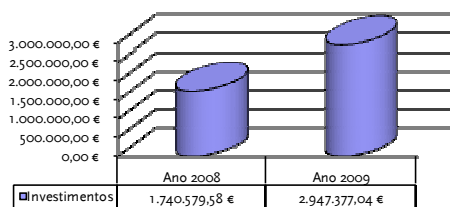
O Investimento inclui as despesas destinadas a aumentar o capital fixo do Município, através da aquisição e construção (incluindo as grandes reparações) de bens que contribuam para a formação de «capital fixo» ou seja, os bens duradouros utilizados, pelo menos, durante um ano, na produção de bens ou serviços sem que dessa utilização resulte alteração significativa da sua estrutura técnica.

Quadro - Evolução do Investimento (Óptica dos Pagamentos)				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Investimentos	1.740.579,58 €	2.947.377,04 €	1.206.797,46 €	69,33%

Poderemos ver de seguida uma representação gráfica da evolução do investimento de 2008 para 2009.



Investimentos



Houve um acréscimo do investimento em 1.206.797,46€, a que corresponde uma variação positiva de cerca de 69,33% do ano 2008 para o de 2009.

Indicadores

Indicadores	2008	2009
Investimento/Receitas Capital	72,20%	87,05%
Investimento/Despesas Capital	76,57%	82,96%
Investimento/Receitas Totais	24,58%	35,90%
Investimento/Despesas Totais	24,68%	36,04%
Investimento por Km2	12.912,31 €	21.864,81 €
Investimento per Capita	263,96 €	446,98 €

Da análise do quadro constatamos que o investimento absorve 35,90% das receitas totais cobradas e 36,04% das despesas totais pagas verificando-se um acréscimo de cerca de 11% relativamente ao ano anterior. O investimento absorve 87,05% das receitas de capital cobradas e 82,96% das despesas de capital cobradas. Podemos ainda verificar que houve um acréscimo do investimento por Km2 e, também, per capita.



Evolução e Estrutura das Opções do Plano por Objectivos

Não se esgotando a análise económica do desempenho do Município no grau de execução das diversas obras, é inquestionável que esta se afigura indispensável a uma análise sectorial da despesa municipal, como forma de aferir quais os Objectivos e Programas abrangidas pela actividade municipal.

Nos quadros seguintes poderemos observar um resumo dos montantes previstos e executados das Grandes Opções do Plano por objectivo, com as respectivas taxas de execução e peso relativo da execução de cada um no total da despesa inscrita nos documentos previsionais.

Execução das Grandes Opções do Plano 2009								
Objectivo	Dotação Prevista Final	Montante Comprometido	% Compromissos / Dotação Prevista Final	% Compromissos / Total Comprometido	Montante Realizado	% Montante Realizado / Dotação Prevista Final	% Montante Realizado / Montante Comprometido	% Montante Realizado / Total Realizado
01-Educação	1.658.950,00 €	1.545.010,91 €	93,13%	15,03%	942.747,89 €	56,83%	61,02%	11,80%
02 - Cultura	744.250,00 €	528.213,71 €	70,97%	5,14%	484.457,26 €	65,09%	91,72%	6,06%
03 - Juventude e Desporto	801.000,00 €	714.214,23 €	89,17%	6,95%	661.605,78 €	82,60%	92,63%	8,28%
04 - Saúde e Social	193.750,00 €	118.765,74 €	61,30%	1,16%	91.190,70 €	47,07%	76,78%	1,14%
05 - Planeamento e Urbanismo	2.044.750,00 €	1.968.173,28 €	96,25%	19,14%	1.263.266,50 €	61,78%	64,18%	15,81%
06 - Infraestruturas Básicas	2.743.292,30 €	2.358.741,17 €	85,98%	22,94%	1.741.691,49 €	63,49%	73,84%	21,80%
07 - Desenvolvimento Económico	2.347.650,00 €	1.939.726,54 €	82,62%	18,86%	1.760.651,06 €	75,00%	90,77%	22,03%
08 - Ambiente e Protecção Civil	409.300,00 €	345.235,79 €	84,35%	3,36%	332.102,29 €	81,14%	96,20%	4,16%
09 - Associativismo	156.400,00 €	140.437,62 €	89,79%	1,37%	136.532,12 €	87,30%	97,22%	1,71%
10 - Edifícios Municipais	165.750,00 €	144.416,31 €	87,13%	1,40%	128.416,39 €	77,48%	88,92%	1,61%
11 - Cons. e Aprov. Serv. Municipais	654.000,00 €	479.567,66 €	73,33%	4,66%	448.322,37 €	68,55%	93,48%	5,61%
Total 2009	11.919.092,30 €	10.282.502,96 €	86,27%	100,00%	7.990.983,85 €	67,04%	77,71%	100,00%

Execução das Grandes Opções do Plano 2009							
Objectivo	Montante Pago	% do Montante Pago / Dotação Prevista Final	% do Montante Pago / Montante Comprometido	% do Montante Pago / Montante Realizado	% do Montante Pago / Total Executado	Divida	% Divida
01-Educação	607.700,68 €	36,63%	39,33%	64,46%	12,98%	335.047,21 €	35,54%
02 - Cultura	315.735,93 €	42,42%	59,77%	65,17%	6,74%	168.721,33 €	34,83%
03 - Juventude e Desporto	533.989,33 €	66,67%	74,77%	80,71%	11,40%	127.616,45 €	19,29%
04 - Saúde e Social	63.771,62 €	32,91%	53,70%	69,93%	1,36%	27.419,08 €	30,07%
05 - Planeamento e Urbanismo	1.055.907,77 €	51,64%	53,65%	83,59%	22,55%	207.358,73 €	16,41%
06 - Infraestruturas Básicas	565.077,23 €	20,60%	23,96%	32,44%	12,07%	1.176.614,26 €	67,56%
07 - Desenvolvimento Económico	953.587,07 €	40,62%	49,16%	54,16%	20,37%	807.063,99 €	45,84%
08 - Ambiente e Protecção Civil	234.083,93 €	57,19%	67,80%	70,49%	5,00%	98.018,36 €	29,51%
09 - Associativismo	91.108,91 €	58,25%	64,88%	66,73%	1,95%	45.423,21 €	33,27%
10 - Edifícios Municipais	19.704,18 €	11,89%	13,64%	15,34%	0,42%	108.712,21 €	84,66%
11 - Cons. e Aprov. Serv. Municipais	241.526,88 €	36,93%	50,36%	53,87%	5,16%	206.795,49 €	46,13%
Total 2009	4.682.193,53 €	39,28%	45,54%	58,59%	100,00%	3.308.790,32 €	41,41%



Da análise dos quadros anteriores podemos verificar quais os montantes e quais as taxas de execução dos objectivos do ponto de vista dos compromissos, das realizações e dos pagamentos efectuados no ano de 2009.

Podemos verificar que o montante comprometido ascende ao valor de 10.282.502,96€ a que corresponde uma taxa de compromisso de 86,27%.

Do ponto de vista da execução de obra realizada e facturada o montante ascende ao valor de 7.990.983,85€ a que corresponde uma taxa de execução de 67,04% relativamente à dotação prevista e de 77,71% relativamente ao montante dos compromissos assumidos.

Do ponto de vista dos pagamentos efectuados o montante ascende ao valor de 4.682.193,53€ a que corresponde uma taxa de pagamentos de 39,28% relativamente à dotação prevista, de 45,54% relativamente aos compromissos assumidos e de 58,59% relativamente à obra realizada e facturada.

Do ponto de vista da dívida a terceiros o valor ascende a 3.308.790,32€ à qual corresponde uma taxa de 41,41% relativamente à obra realizada e facturada.

Em conclusão, podemos verificar que, em termos de compromissos assumidos com terceiros, e de obra adjudicada, a taxa de execução é elevada faltando comprometer apenas 13,73%. A taxa de execução de obra realizada e facturada relativamente aos compromissos assumidos é muito boa uma vez que 77,71% da obra comprometida se encontra realizada e, nesta altura, facturada. A taxa de execução dos pagamentos relativamente à obra facturada é de 58,59% e, a taxa relativa à dívida a terceiros é de 41,41%.

De seguida apresentamos um resumo da execução do Plano Plurianual de Investimentos por Objectivo:

Execução do Plano Plurianual Investimentos 2009								
Objectivo	Dotação Prevista	Montante	% Compromissos	% Compromissos	Montante	% Montante	% do Montante	% Montante
	Final	Comprometido	/ Dotação Prevista	/ Total	Realizado	Realizado / Dotação Prevista	Realizado / Montante	Realizado / Total Realizado
01-Educação	894.850,00 €	845.565,14 €	94,49%	11,34%	254.423,04 €	28,43%	30,09%	4,73%
02 - Cultura	230.450,00 €	196.470,86 €	85,26%	2,64%	196.118,10 €	85,10%	99,82%	3,65%
03 - Juventude e Desporto	598.500,00 €	533.443,84 €	89,13%	7,15%	496.226,80 €	82,91%	93,02%	9,23%
04 - Saúde e Social	6.000,00 €	3.662,95 €	0,00%	0,05%	3.662,95 €	0,00%	0,00%	0,07%
05 - Planeamento e Urbanismo	2.026.250,00 €	1.956.213,28 €	96,54%	26,24%	1.251.641,40 €	61,77%	63,98%	23,28%
06 - Infraestruturas Básicas	2.688.292,30 €	2.315.754,42 €	86,14%	31,06%	1.699.168,00 €	63,21%	73,37%	31,60%
07 - Desenvolvimento Económico	1.473.250,00 €	1.206.270,03 €	81,88%	16,18%	1.118.074,23 €	75,89%	92,69%	20,79%
08 - Ambiente e Protecção Civil	45.000,00 €	32.574,74 €	72,39%	0,44%	29.995,56 €	66,66%	92,08%	0,56%
09 - Associativismo	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00%	0,00%
10 - Edifícios Municipais	149.250,00 €	129.981,95 €	87,09%	1,74%	115.138,37 €	77,14%	88,58%	2,14%
11 - Cons. e Aprov. Serv. Municipais	351.500,00 €	236.018,70 €	67,15%	3,17%	213.001,54 €	60,60%	90,25%	3,96%
Total 2009	8.463.342,30 €	7.455.955,91 €	88,10%	100,00%	5.377.449,99 €	63,54%	72,12%	100,00%



Execução do Plano Plurianual Investimentos 2009							
Objectivo	Montante Pago	% do Montante Pago / Dotação Prevista Final	% do Montante Pago / Montante Comprometido	% do Montante Pago / Montante Realizado	% do Montante Pago / Total Executado	Divida	% Divida
01-Educação	171.671,94 €	19,18%	20,30%	67,47%	5,82%	82.751,10 €	32,53%
02 - Cultura	93.775,44 €	40,69%	47,73%	47,82%	3,18%	102.342,66 €	52,18%
03 - Juventude e Desporto	383.607,79 €	64,09%	71,91%	77,30%	13,02%	112.619,01 €	22,70%
04 - Saúde e Social	3.662,95 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,12%	0,00 €	0,00%
05 - Planeamento e Urbanismo	1.049.919,21 €	51,82%	53,67%	83,88%	35,62%	201.722,19 €	16,12%
06 - Infraestruturas Básicas	536.873,82 €	19,97%	23,18%	31,60%	18,22%	1.162.294,18 €	68,40%
07 - Desenvolvimento Económico	578.604,15 €	39,27%	47,97%	51,75%	19,63%	539.470,08 €	48,25%
08 - Ambiente e Protecção Civil	20.964,12 €	46,59%	64,36%	69,89%	0,71%	9.031,44 €	30,11%
09 - Associativismo	0,00 €	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00 €	0,00%
10 - Edifícios Municipais	10.591,97 €	7,10%	8,15%	9,20%	0,36%	104.546,40 €	90,80%
11 - Cons. e Aprov. Serv. Municipais	97.705,65 €	27,80%	41,40%	45,87%	3,32%	115.295,89 €	54,13%
Total 2009	2.947.377,04 €	34,83%	39,53%	54,81%	100,00%	2.430.072,95 €	45,19%

Da análise dos quadros anteriores podemos verificar que o montante comprometido ascende ao valor de 8.463.342,30€ a que corresponde uma taxa de compromisso de 88,10%.

Do ponto de vista da execução de obra realizada e facturada o montante ascende ao valor de 5.377.449,99€ a que corresponde uma taxa de execução de 63,54% relativamente à dotação prevista e de 72,12% relativamente ao montante dos compromissos assumidos.

Do ponto de vista dos pagamentos efectuados o montante ascende ao valor de 2.947.377,04€ a que corresponde uma taxa de pagamentos de 34,83% relativamente à dotação prevista, de 39,53% relativamente aos compromissos assumidos e de 54,81% relativamente à obra realizada e facturada.

Do ponto de vista da dívida a terceiros o valor ascende a 2.430.072,95€ à qual corresponde uma taxa de 45,19% relativamente à obra realizada e facturada.

Em conclusão, podemos verificar que, em termos de compromissos assumidos com terceiros, e de obra adjudicada, a taxa de execução é elevada faltando comprometer apenas 11,90%.

A taxa de execução de obra realizada e facturada relativamente aos compromissos assumidos é muito boa uma vez que 72,12% da obra comprometida se encontra realizada e, nesta altura, facturada.

A taxa de execução dos pagamentos relativamente à obra facturada é de 54,81% e, a taxa relativa à dívida a terceiros é de 45,19%.



De seguida apresentamos um resumo da execução das Actividades mais relevantes por objectivos:

Execução das Actividades Mais Relevantes 2009								
Objectivo	Dotação Prevista	Montante	% Compromissos	% Compromissos	Montante	% Montante	% do Montante	% Montante
	Final	Comprometido	/ Dotação Prevista	/ Total	Realizado	Realizado / Dotação Prevista	Realizado / Montante	Realizado / Total Realizado
01-Educação	764.100,00 €	699.445,77 €	91,54%	24,75%	688.324,85 €	90,08%	98,41%	26,34%
02 - Cultura	513.800,00 €	331.742,85 €	64,57%	11,74%	288.339,16 €	56,12%	86,92%	11,03%
03 - Juventude e Desporto	202.500,00 €	180.770,39 €	89,27%	6,40%	165.378,98 €	81,67%	91,49%	6,33%
04 - Saúde e Social	187.750,00 €	115.102,79 €	61,31%	4,07%	87.527,75 €	46,62%	76,04%	3,35%
05 - Planeamento e Urbanismo	18.500,00 €	11.960,00 €	64,65%	0,42%	11.625,10 €	62,84%	97,20%	0,44%
06 - Infraestruturas Básicas	55.000,00 €	42.986,75 €	78,16%	1,52%	42.523,49 €	77,32%	98,92%	1,63%
07 - Desenvolvimento Económico	874.400,00 €	733.456,51 €	83,88%	25,95%	642.576,83 €	73,49%	87,61%	24,59%
08 - Ambiente e Protecção Civil	364.300,00 €	312.661,05 €	85,83%	11,06%	302.106,73 €	82,93%	96,62%	11,56%
09 - Associativismo	156.400,00 €	140.437,62 €	89,79%	4,97%	136.532,12 €	87,30%	97,22%	5,22%
10 - Edifícios Municipais	16.500,00 €	14.434,36 €	87,48%	0,51%	13.278,02 €	80,47%	91,99%	0,51%
11 - Cons. e Aprov. Serv. Municipais	302.500,00 €	243.548,96 €	80,51%	8,62%	235.320,83 €	77,79%	96,62%	9,00%
Total 2009	3.455.750,00 €	2.826.547,05 €	81,79%	100,00%	2.613.533,86 €	75,63%	92,46%	100,00%

Execução das Actividades Mais Relevantes 2009							
Objectivo	Montante Pago	% do Montante	% do Montante Pago	% do Montante	% do Montante	Divida	% Divida
		Pago / Dotação	/ Montante	Pago / Montante	Pago / Total		
		Prevista Final	Comprometido	Realizado	Executado		
01-Educação	436.028,74 €	57,06%	62,34%	63,35%	25,13%	252.296,11 €	36,65%
02 - Cultura	221.960,49 €	43,20%	66,91%	76,98%	12,79%	66.378,67 €	23,02%
03 - Juventude e Desporto	150.381,54 €	74,26%	83,19%	90,93%	8,67%	14.997,44 €	9,07%
04 - Saúde e Social	60.108,67 €	32,02%	52,22%	68,67%	3,46%	27.419,08 €	31,33%
05 - Planeamento e Urbanismo	5.988,56 €	32,37%	50,07%	51,51%	0,35%	5.636,54 €	48,49%
06 - Infraestruturas Básicas	28.203,41 €	51,28%	65,61%	66,32%	1,63%	14.320,08 €	33,68%
07 - Desenvolvimento Económico	374.982,92 €	42,88%	51,13%	58,36%	21,62%	267.593,91 €	41,64%
08 - Ambiente e Protecção Civil	213.119,81 €	58,50%	68,16%	70,54%	12,28%	88.986,92 €	29,46%
09 - Associativismo	91.108,91 €	58,25%	64,88%	66,73%	5,25%	45.423,21 €	33,27%
10 - Edifícios Municipais	9.112,21 €	55,23%	63,13%	68,63%	0,53%	4.165,81 €	31,37%
11 - Cons. e Aprov. Serv. Municipais	143.821,23 €	47,54%	59,05%	61,12%	8,29%	91.499,60 €	38,88%
Total 2009	1.734.816,49 €	50,20%	61,38%	66,38%	100,00%	878.717,37 €	33,62%

Da análise dos quadros anteriores podemos verificar que o montante comprometido ascende ao valor de 2.826.547,05€ a que corresponde uma taxa de compromisso de 81,79%.

Do ponto de vista da execução de obra realizada e facturada o montante ascende ao valor de 2.613.533,86€ a que corresponde uma taxa de execução de 75,63% relativamente à dotação prevista e de 92,46% relativamente ao montante dos compromissos assumidos.



Do ponto de vista dos pagamentos efectuados o montante ascende ao valor de 1.734.816,49€ a que corresponde uma taxa de pagamentos de 50,20% relativamente à dotação prevista, de 61,38% relativamente aos compromissos assumidos e de 66,38% relativamente à obra realizada e facturada.

Do ponto de vista da dívida a terceiros o valor ascende a 878.717,37€ à qual corresponde uma taxa de 33,62% relativamente à obra realizada e facturada.

Em conclusão, podemos verificar que, em termos de compromissos assumidos com terceiros, e de obra adjudicada, a taxa de execução é elevada faltando comprometer apenas 18,21%.

A taxa de execução de obra realizada e facturada relativamente aos compromissos assumidos é muito boa uma vez que 92,46% da obra comprometida se encontra realizada e, nesta altura, facturada.

A taxa de execução dos pagamentos relativamente à obra facturada é de 66,38% e, a taxa relativa à dívida a terceiros é de 33,62%.



Cumprimentos Legais na Despesa

Cumprimento dos limites legais das despesas autárquicas com pessoal

De acordo com o disposto no artigo 10^a do Decreto-lei nº 116/84, de 6 de Abril, com a redacção da lei nº 44/85, de 13 de Setembro, as despesas efectuadas com o pessoal não podem ultrapassar 60% das receitas correntes do ano económico anterior ao respectivo exercício, sendo que as despesas com pessoal em qualquer outra situação não podem ultrapassar 25% dos 60% supra citados.

Conforme definido pelo SATAPOCAL e, por observação ao classificador das despesas públicas definido pelo Decreto-lei nº 26/2005 de 14 de Fevereiro, relevam para o limite as despesas pagas pelo sub-agrupamento 01.01 – “Remunerações certas e Permanentes”, excluindo-se portanto, as despesas pagas pelos sub-agrupamentos 01.02 – “Abonos variáveis ou eventuais” e “0103 – “Segurança Social”.

Conforme se pode verificar pelos quadros abaixo mencionados o Município de Penela cumpre os limites mencionados uma vez que a capacidade de despesas com o pessoal do quadro utilizada foi de 45,75% e com o pessoal em qualquer outra situação foi de 64,25%.

Limite dos encargos com pessoal do quadro

Despesas c/ Pessoal do quadro	60% das receitas correntes do ano anterior	Capacidade de Despesas com Pessoal do quadro utilizada (%)	Capacidade de Despesas com Pessoal do quadro por utilizar (%)
1.282.002,12 €	2.802.357,39 €	45,75%	54,25%

Limite dos encargos com pessoal em qualquer outra situação

Despesas c/ Pessoal Fora do Quadro	25% dos limites definidos para despesas c/ o pessoal do quadro	Capacidade de Despesas c/ Pessoal Fora do Quadro (%)	Capacidade de Despesas com Pessoal Fora do Quadro por Utilizar (%)
450.097,63 €	700.589,35 €	64,25%	35,75%



Cumprimento do limite da capacidade de endividamento

O n.º 1 do artigo 37º da Lei 2/2007 de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais) estabelece que “O montante do endividamento líquido total de cada município, em 31 de Dezembro de cada ano, não pode exceder 125% do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no FEF, da participação no IRS, da derrama e da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local, relativas ao ano anterior.”

Os n.º 1 e 2 do artigo 39º da Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro estabelecem que “O montante dos contratos de empréstimos a curto prazo e de aberturas de crédito não pode exceder, em qualquer momento do ano, 10% da soma do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no FEF e da participação no IRS referida na alínea c) do n.º 1 do artigo 19.º, da derrama e da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local, relativas ao ano anterior” e que “o montante em dívida de cada município referente a empréstimos de médio e longo prazos não pode exceder, em 31 de Dezembro de cada ano, a soma do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no Fundo de Equilíbrio Financeiro, da participação no IRS referida na alínea c) do n.º 1 do art.º 19º, da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local e da derrama, relativas ao ano anterior.”

Os n.º 5 e 6 do mesmo artigo estabelecem quais os empréstimos que podem excepcionar-se do limite previsto do n.º 2 e são eles: os empréstimos e as amortizações destinados ao financiamento de programas de reabilitação urbana, os empréstimos e amortizações destinados exclusivamente ao financiamento de projectos com comparticipação de fundos comunitários, desde que o montante máximo do crédito não exceda 75 % do montante da participação pública nacional necessária para a execução dos projectos co-financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) ou pelo Fundo de Coesão e os empréstimos e amortizações destinados ao financiamento de investimentos na recuperação de infra-estruturas municipais afectadas por situações de calamidade pública.

Atendendo ao exposto, a capacidade de endividamento do município é a que consta do quadro seguinte de acordo com os limites comunicados pela Direcção Geral das Autarquias Locais:



RECEITAS MUNICIPAIS	Receita cobrada líquida
Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)	279.316,40 €
Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT)	214.119,41 €
Imposto Municipal sobre Veículos (IMV)**	59.955,00 €
Contribuição Autárquica	548,65 €
Imposto Municipal de Sisa	30.640,95 €
DERRAMA*	0,00 €
TOTAL IMPOSTOS MUNICIPAIS E DERRAMA*	584.580,41 €
RECEITAS ARRECADADAS A TÍTULO DE PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS DAS ENTIDADES DO SEL*	
FEF + IRS (MAPA XIX DO ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2008)	3.836.903,00 €
TOTAL DE RECEITAS A CONSIDERAR PARA EFEITOS DE CÁLCULO DOS LIMITES DE ENDIVIDAMENTO	4.421.483,41 €

LIMITE AO ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO	442.148,34 €
LIMITE AO ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS	4.421.483,41 €
LIMITE AO ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	5.526.854,26 €

Designação	Montante
TOTAL ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO CURTO PRAZO	0,00 €
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO NÃO AMORTIZADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO	
CAPITAL EM DÍVIDA DE MÉDIO E LONGO PRAZOS MUNICÍPIO	4.592.306,95 €
TOTAL ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO MUNICÍPIO	6.205.355,42 €
CONTRIBUIÇÃO AM, SM E SEL PARA O ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO MLP	
CONTRIBUIÇÃO AM, SM E SEL PARA O ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	
CAPITAL EM DÍVIDA DE EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZOS EXCEPCIONADOS DOS LIMITES DE ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL	816.389,46 €
DÍVIDAS À EDP 1988	0,00 €
CAPITAL EM DÍVIDA DE MÉDIO E LONGO PRAZOS A CONSIDERAR	3.775.917,49 €
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO A CONSIDERAR	5.388.965,96 €

ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO	Excesso	
	Margem	442.148,34 €
ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS	Excesso	
	Margem	645.565,92 €
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	Excesso	
	Margem	137.888,30 €

Da análise do quadro podemos verificar que o Município cumpre os limites mencionados uma vez que tem uma margem de endividamento de curto prazo no montante de 442.148,34€, tem uma margem de endividamento de médio e longo prazo no valor de 645.565,92€ e tem uma margem de endividamento líquido de 137.888,30€.



Análise Económico-financeira

Como é óbvio as funções e finalidades de uma autarquia divergem das funções e das finalidades de uma empresa, no entanto, as autarquias intervêm no mercado e influenciam a economia nacional através da concorrência directa e/ou indirecta com o sector privado. As empresas privadas cada vez mais incorporam na sua finalidade natural para além da maximização do lucro, objectivos de natureza social.

As autarquias locais e as empresas privadas cruzam-se em diversos segmentos da actividade económica, seja de forma cooperativa seja de forma concorrencial. Uma autarquia visa maximizar a satisfação de um vasto leque de necessidades sociais, consideradas prioritárias dos munícipes, estando completamente afastado o conceito de lucro económico ou financeiro na imensa maioria das suas actividades.

Assim, enquanto as empresas privadas têm como objectivo fundamental a maximização do lucro e objectivo acessório o bem-estar social dos seus trabalhadores, as autarquias locais, por sua vez, têm como objectivo fundamental a satisfação das necessidades prioritárias dos munícipes e, como objectivo acessório a obtenção do lucro (não necessariamente o máximo) nas suas actividades comerciais ou para comerciais.

De referir ainda que enquanto uma empresa deve auto-sustentar-se e crescer em função dos ganhos gerados pela sua produtividade e pela qualidade concorrencial da sua gestão, uma autarquia local é fortemente subsidiada a montante (OE e Fundos Comunitários) de modo a proporcionar a jusante, por sua vez, subsídios e inúmeras actividades sociais, culturais e infra-estruturas para as quais não são suficientes os proveitos gerados em determinadas actividades comerciais.

Enquanto a execução orçamental reflecte as receitas e as despesas de determinado exercício económico, o Balanço e a Demonstração dos Resultados espelham a actividade do Município ao nível patrimonial, isto é, demonstram os seus direitos e obrigações.



Situação Patrimonial

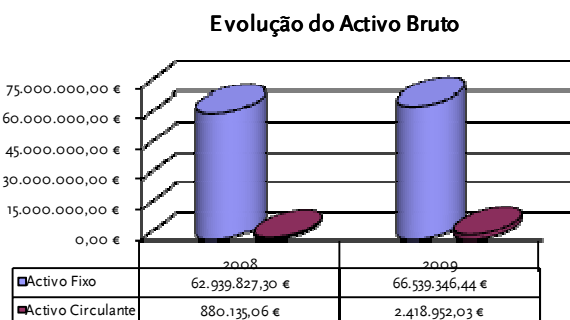
Balanço

O Balanço fornece uma imagem do Município num dado momento do tempo, 31 de Dezembro de 2009, mostrando os activos do Município (o que possui), os passivos (o que está em dívida) e os capitais próprios.

Estrutura do Activo Bruto e Sua Evolução

Quadro - Evolução do Activo Bruto				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Activo Fixo	62.939.827,30 €	66.539.346,44 €	3.599.519,14 €	5,72%
Bens de Domínio Público	41.624.314,38 €	43.680.279,47 €	2.055.965,09 €	4,94%
Imobilizações Incorpóreas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Imobilizações Corpóreas	21.167.541,27 €	22.688.577,97 €	1.521.036,70 €	7,19%
Investimentos Financeiros	147.971,65 €	170.489,00 €	22.517,35 €	15,22%
Activo Circulante	880.135,06 €	2.418.952,03 €	1.538.816,97 €	174,84%
Existências	4.136,70 €	10.016,16 €	5.879,46 €	142,13%
Dívidas de Terceiros ML/ Prazo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Dívidas de Terceiros C/ Prazo	598.509,60 €	2.085.391,70 €	1.486.882,10 €	248,43%
Titulos Negociáveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Depósitos Instituições e Caixa	277.488,76 €	323.544,17 €	46.055,41 €	16,60%
Acréscimos e Diferimentos	0,00 €	367.559,40 €	367.559,40 €	0,00%
Activo Total	63.819.962,36 €	69.325.857,87 €	5.505.895,51 €	8,63%

Poderemos ver de seguida uma representação gráfica do quadro acima referido.





A estrutura do Activo Bruto Total no final de 2009 teve um aumento de 8,63% ao qual corresponde o valor absoluto de 5.505.878,16€.

O Activo Fixo teve um aumento de 5,72% ao qual corresponde o valor absoluto de 3.599.501,79€. Na sua estrutura verifica-se um aumento das imobilizações dos bens de domínio público, das imobilizações corpóreas e dos investimentos financeiros nas percentagens de 4,94%; 7,19% e 15,21% à qual corresponde o valor de 2.055.965,09€; 1.521.036,70€ e 22.500,00€ respectivamente.

O activo Circulante teve um aumento de 174,84% ao qual corresponde o valor absoluto de 1.538.816,97€. Na sua estrutura verifica-se um aumento das existências, das dívidas de terceiros resultado da aprovação e assinatura dos contratos de financiamento das obras do Parque das Águas Romanas que se encontra concluído e das obras Centro Educativo de Penela que se encontra em execução bem como da contratualização em 2009 do empréstimo de médio e longo prazo que se encontra em período de carência.

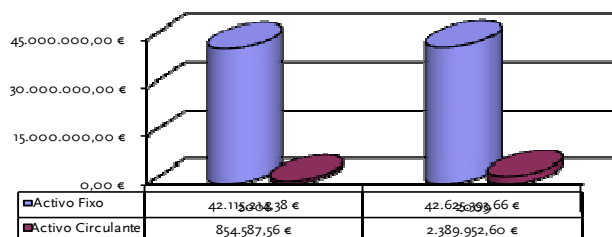
Estrutura do Activo Liquido e Sua Evolução

Quadro - Evolução do Activo Liquido				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Activo Fixo	42.115.214,38 €	42.625.393,66 €	510.179,28 €	1,21%
Bens de Domínio Público	25.281.578,04 €	25.020.814,01 €	-260.764,03 €	-1,03%
Imobilizações Incorpóreas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Imobilizações Corpóreas	16.685.664,69 €	17.435.282,90 €	749.618,21 €	4,49%
Investimentos Financeiros	147.971,65 €	169.296,75 €	21.325,10 €	14,41%
Activo Circulante	854.587,56 €	2.389.952,60 €	1.535.365,04 €	179,66%
Existências	4.136,70 €	10.016,16 €	5.879,46 €	142,13%
Dívidas de Terceiros ML/ Prazo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Dívidas de Terceiros C/ Prazo	572.962,10 €	2.056.392,27 €	1.483.430,17 €	258,91%
Titulos Negociáveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Depósitos Instituições e Caixa	277.488,76 €	323.544,17 €	46.055,41 €	16,60%
Acréscimos e Diferimentos	0,00 €	367.559,40 €	367.559,40 €	
Activo Total	42.969.801,94 €	45.382.905,66 €	2.413.103,72 €	5,62%

Poderemos ver de seguida uma representação gráfica do quadro acima referido.



Evolução do Activo Liquido



A estrutura do Activo Liquido Total no final de 2009 teve um acréscimo de 5,62% ao qual corresponde o valor absoluto de 2.413.103,72€.

O Activo Fixo teve um acréscimo de 1,21% ao qual corresponde o valor absoluto de 510.179,28€. Na sua estrutura verifica-se uma diminuição de 1,03% das imobilizações dos bens de domínio público, que se deve ao elevado valor de amortizações acumuladas, um aumento de 4,49% das imobilizações corpóreas e um aumento de 14,40% dos investimentos financeiros resultado da atribuição ao Município de Penela, de 45 unidades de participação ao valor unitário de 500,00€ (Quinhentos euros) por parte da CESAB – Centro de serviços do ambiente e referente à incorporação de reservas livres e reavaliação que actualizou os valores para unidades de participação.

O Activo Circulante teve um acréscimo de 179,66% ao qual corresponde o valor absoluto de 1.535.365,04€. Na sua estrutura verifica-se um aumento das existências, das dividas de terceiros e dos depósitos em instituições financeiras e caixa nas percentagens de 142,13%; 258,91% e 16,60%. De salientar aqui o valor constante na rubrica de dívidas de terceiros c/p no montante de 1.483.430,17€ onde estão registados os valores a receber de organismos externos tais como: Terras de Sicó – 17.495,15€; Municípios parceiros na elaboração da candidatura “Rede dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego” – 7.470,00€; Venda de bens e serviços correntes – 69.569,03€; Parque Desportivo de São Jorge – 27.906,38€; Centro Educativo de Penela – 918.527,07€; Parque das Águas Romanas – 178.353,99€ e empréstimo de médio e longo prazo – 802.846,59€.



Estrutura do Passivo e Sua Evolução

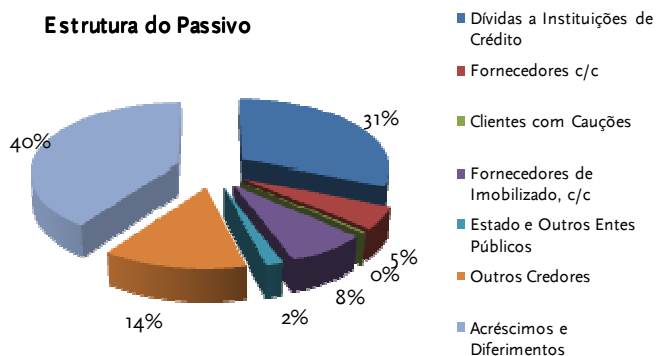
Quadro - Estrutura do Passivo				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Dívidas a Terceiros - M/L Prazo	3.599.542,35 €	4.592.306,95 €	992.764,60 €	27,58%
Dívidas a Instituições de Crédito	3.599.542,35 €	4.592.306,95 €	992.764,60 €	27,58%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	3.095.435,49 €	4.244.430,80 €	1.148.995,31 €	37,12%
Empréstimos de Curto Prazo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Fornecedores c/c	636.691,03 €	780.374,68 €	143.683,65 €	22,57%
Clientes com Cauções	4.147,70 €	47.456,70 €	43.309,00 €	1044,17%
Fornecedores de Imobilizado, c/c	1.219.876,71 €	1.129.247,85 €	-90.628,86 €	-7,43%
Estado e Outros Entes Públicos	206.361,36 €	246.956,53 €	40.595,17 €	19,67%
Outros Credores	1.028.358,69 €	2.040.395,04 €	1.012.036,35 €	98,41%
Acréscimos e Diferimentos	3.819.422,19 €	5.935.066,47 €	2.115.644,28 €	55,39%
Passivo Total	10.514.400,03 €	14.771.804,22 €	4.257.404,19 €	40,49%

Da análise do quadro anterior podemos verificar um acréscimo das dívidas de médio e longo prazo no montante de 992.764,60€ devido à contratação de um empréstimo no valor de 1.390.440,00€ para financiamento das obras de requalificação do Centro Histórico do Espinho, do Centro Educativo de Penela e da reabilitação do Parque das Águas Romanas. De referir que no ano de 2009 apenas foi utilizado o valor de 587.593,41€ referente a este empréstimo estando, no entanto, a sua totalidade registada nas dívidas a instituições de crédito. Relativamente às dívidas a terceiros de curto prazo verifica-se um acréscimo derivado da elevada execução de obras nos anos de 2008 e 2009. Além disso, era expectável o recebimento de determinadas receitas que se encontram registadas no activo líquido do município e que não se verificaram pelo que não foi possível efectuar pagamentos no mesmo montante reduzindo dessa forma o valor das dívidas a terceiros. Os acréscimos e diferimentos apresentam um aumento significativo derivado dos valores recebidos e a receber relativos às transferências de capital obtidas para financiamento de projectos com participação do Estado ou com participação comunitária.

Poderemos ver de seguida uma representação gráfica da evolução do passivo.



Estrutura do Passivo



Da análise dos dados e do gráfico verificamos que no ano 2009, houve um acréscimo das dívidas a terceiros a médio e longo prazo, mais especificamente com as Instituições de Crédito, em 27,58% ao qual corresponde o valor absoluto de 992.764,60€.

No curto prazo verifica-se um acréscimo de 37,12% ao qual corresponde o valor de 1.148.995,31€.

Por último, a rubrica dos acréscimos e diferimentos também regista um aumento de cerca de 55,39% ao qual corresponde o valor de 2.115.644,28€. Este acréscimo deve-se ao facto de se encontrarem aqui registados os Proveitos Diferidos. De salientar que, segundo o princípio da especialização (ou do acréscimo) os subsídios ao investimento (FEDER, Contratos Programa e Contratos de Modernização Administrativa) só serão considerados proveitos dos exercícios de acordo com a quota-parte da amortização dos bens objecto de financiamento.

O passivo total apresenta um acréscimo de 40,49% ao qual corresponde o valor absoluto de 4.257.404,19€.

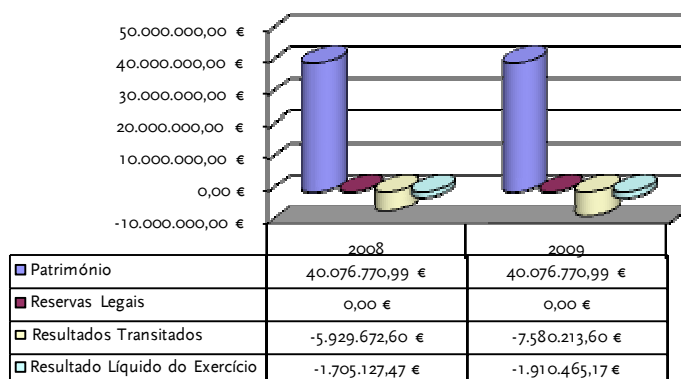
Estrutura dos Fundos Próprios

Quadro - Estrutura dos Fundos Próprios				
Descrição	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Património	40.076.770,99 €	40.076.770,99 €	0,00 €	0,00%
Reservas Legais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Resultados Transitados	-5.929.672,60 €	-7.580.213,60 €	-1.650.541,00 €	27,84%
Resultado Líquido do Exercício	-1.705.127,47 €	-1.910.465,17 €	-205.337,70 €	12,04%
Fundos Próprios	32.441.970,92 €	30.586.092,22 €	-1.855.878,70 €	-5,72%

Poderemos ver de seguida uma representação gráfica da evolução dos fundos próprios.



Evolução dos Fundos Próprios



A variação verificada nos Fundos Próprios deve-se à transferência do Resultado Líquido do ano anterior para Resultados Transitados e ao apuramento do Resultado Líquido do Exercício de 2009, cujo montante ascende a 1.910.465,17€ negativos. Como poderemos verificar mais à frente, o resultado líquido do exercício de 2009 apresenta um valor negativo devido, sobretudo, ao elevado montante de amortizações do exercício.



Demonstração dos Resultados

A demonstração de resultados apresenta por um lado todos os custos e perdas que a autarquia suporta na sua actividade, representando as diminuições dos fundos próprios decorrentes da actividade autárquica e, por outro, os proveitos e ganhos que a autarquia obtém na sua actividade, representando os aumentos dos fundos próprios decorrentes da actividade autárquica. O Município encerra as suas contas referentes ao ano económico de 2009, com um Resultado Líquido do Exercício negativo no valor de 1.910.465,17€.

Resultados Operacionais

Comparando os proveitos operacionais com os custos operacionais constatamos a existência de um resultado operacional no valor de 2.589.965,60€ negativo.

Custos e Perdas Operacionais

Quadro - Evolução dos Custos e Perdas Operacionais				
Designação	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
CMVMC	29.925,80 €	18.762,36 €	-11.163,44 €	-37,30%
FSE	2.137.433,49 €	2.064.375,19 €	-73.058,30 €	-3,42%
Custos com Pessoal	2.126.299,91 €	2.173.858,04 €	47.558,13 €	2,24%
Transf. Correntes Concedidas	423.483,93 €	584.192,83 €	160.708,90 €	37,95%
Amortizações do Exercício	2.972.966,03 €	3.122.735,04 €	149.769,01 €	5,04%
Outros Cust. Perd. Operac.	3.485,40 €	7.656,56 €	4.171,16 €	119,68%
Total dos Custos Operacionais	7.693.594,56 €	7.971.580,02 €	277.985,46 €	3,61%

Os Custos e perdas operacionais registaram um aumento em termos absolutos de 277.985,46€ a que corresponde um aumento percentual de 3,61%.

Da análise do quadro anterior podemos verificar que os fornecimentos e serviços externos onde se inserem os custos com o funcionamento corrente da entidade (electricidade, combustíveis, ferramentas e utensílios, material de escritório, comunicações, transportes, reparações de bens, publicidade, honorários e trabalhos especializados, géneros alimentícios, entre outros) apresentam um decréscimo no valor de 73.058,30€ à qual corresponde uma variação negativa de 3,42%. Podemos ver de seguida um resumo da



evolução dos principais custos com os fornecimentos e serviços externos que deram origem a este decréscimo.

Descrição	2008	2009	Variação	Variação (%)
Electricidade (Iluminação Pública e dos edifícios Municipais)	279.255,75 €	313.424,08 €	34.168,33 €	12,24%
Combustíveis (Gasóleo e gás e lubrificantes)	248.030,53 €	221.733,34 €	-26.297,19 €	-10,60%
Ferramentas e Utensílios desgaste rápido (Ferramentas parque de máquinas, bens diversos para reparações)	29.758,31 €	36.655,99 €	6.897,68 €	23,18%
Material de Escritório	42.369,38 €	28.191,78 €	-14.177,60 €	-33,46%
Rendas e Aluguers	84.542,08 €	96.298,13 €	11.756,05 €	13,91%
Transportes (Transportes escolares e "Penela Não Pára")	195.479,10 €	217.586,70 €	22.107,60 €	11,31%
Conservação e Reparação (Viaturas e equipamentos)	87.560,11 €	116.107,34 €	28.547,23 €	32,60%
Publicidade (Jornais, Outdoors e Spots)	62.279,02 €	42.236,79 €	-20.042,23 €	-32,18%
Honorários e Trabalhos Especializados (Tipografia, projectos, Silvicultura Preventiva, Empreendedorismo nas escolas e Enriquecimento curricular)	477.521,32 €	406.018,32 €	-71.503,00 €	-14,97%
Espectáculos (Eventos culturais)	134.519,50 €	130.706,33 €	-3.813,17 €	-2,83%
Resíduos Sólidos	34.188,02 €	48.164,21 €	13.976,19 €	40,88%
Limpeza (Produtos e serviços de limpeza)	31.143,28 €	28.844,06 €	-2.299,22 €	-7,38%
Vigilância e Segurança (Eventos Culturais)	11.807,65 €	9.931,20 €	-1.876,45 €	-15,89%
Generos alimentícios	23.588,85 €	21.167,38 €	-2.421,47 €	-10,27%
Encargos Cobrança Receitas	22.672,21 €	14.737,54 €	-7.934,67 €	-35,00%
Outros Fornecimentos e Serviços	98.205,03 €	63.156,29 €	-35.048,74 €	-35,69%
Total	1.862.920,14 €	1.794.959,48 €	-67.960,66 €	-3,65%

Os custos com o pessoal onde se inserem as remunerações certas e permanentes, os abonos variáveis e eventuais e as despesas com a segurança social apresentam um acréscimo de 47.558,13€ à qual corresponde a variação de 2,24%.

As amortizações do exercício, que registam a depreciação das imobilizações corpóreas, incorpóreas e dos bens de domínio público, apresentam um acréscimo de 149.769,01€ à qual corresponde a variação de 5,04%. As amortizações do exercício continuam a apresentar um valor bastante elevado influenciando negativamente os resultados operacionais do exercício 2009 uma vez que eles representam cerca de 39% do total dos custos operacionais pelo que é esta a principal razão do resultado líquido do exercício apresentar um valor negativo.

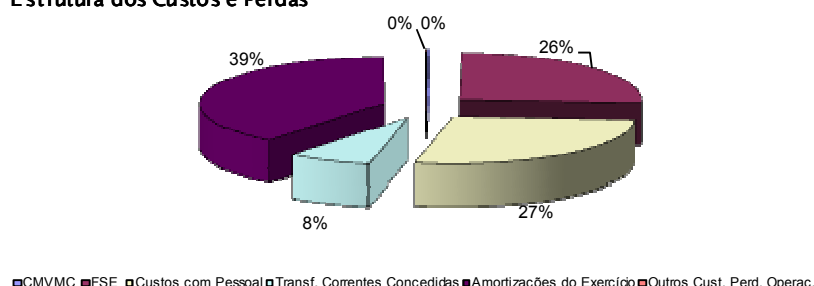
Constata-se ainda um decréscimo no custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, onde para além do custo de aquisição de água, aos Municípios de Ansião e Condeixa, para venda se incluem os custos com as aquisições de publicações e merchandising diverso também para venda, no valor de 11.163,14€ à qual corresponde uma variação negativa de 37,30%. As transferências correntes concedidas, onde se registam os vários apoios concedidos a terceiros nomeadamente para as associações culturais e



desportivas tendo em vista o desenvolvimento das suas actividades anuais, para as juntas de freguesia ao abrigo dos protocolos de limpeza de povoações e para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penela ao abrigo do protocolo com as equipas de intervenção permanente e para o seu normal funcionamento registam um acréscimo de 160.708,90€ à qual corresponde uma variação de 37,95%. Os outros custos e perdas operacionais registam um acréscimo no valor de 4.171,16€ ao qual corresponde a variação de 119,68%.

Poderemos ver, nos gráficos seguintes, a estrutura dos custos e perdas operacionais.

Estrutura dos Custos e Perdas



Como se depreende do gráfico anterior, as amortizações do exercício representam cerca de 39%, os custos com pessoal representam cerca de 27%, os fornecimentos e serviços externos representam cerca de 26% e as transferências correntes concedidas representam cerca de 8% do total dos custos operacionais.

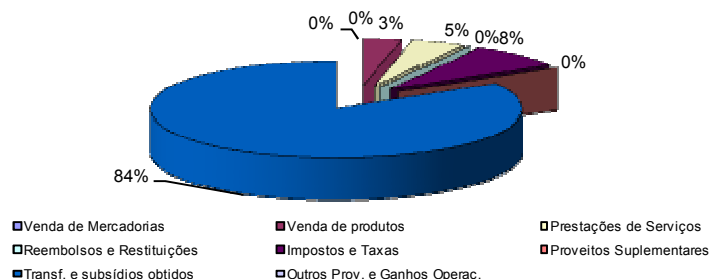
Proveitos e Ganhos Operacionais

Quadro - Evolução dos Proveitos e Ganhos Operacionais				
Designação	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Venda de Mercadorias	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Venda de produtos	232.809,99 €	177.554,87 €	-55.255,12 €	-23,73%
Prestações de Serviços	293.792,11 €	245.606,71 €	-48.185,40 €	-16,40%
Reembolsos e Restituições	-693,20 €	-443,55 €	249,65 €	36,01%
Impostos e Taxas	614.924,38 €	455.728,28 €	-159.196,10 €	-25,89%
Proveitos Suplementares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Transf. e subsídios obtidos	4.609.816,35 €	4.503.168,11 €	-106.648,24 €	-2,31%
Outros Prov. e Ganhos Operac.	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Total Proveitos e Ganhos Operac.	5.750.649,63 €	5.381.614,42 €	-369.035,21 €	-6,42%

Poderemos ver, no gráfico seguinte, a estrutura dos proveitos e ganhos operacionais.



Estrutura dos Proveitos e Ganhos Operacionais



Os proveitos e ganhos operacionais registaram um decréscimo em termos absolutos de 369.035,21€ a que corresponde um decréscimo percentual de 6,42%. A maior diminuição verificada foi nos impostos e taxas (IMI, IMT) com o valor de 159.196,10€ à qual corresponde a percentagem de 25,89%, seguido das transferências e subsídios obtidos da Administração central com um decréscimo de 106.648,24€ à qual corresponde a taxa de 2,31%. A prestação de serviços teve um decréscimo de 48.185,40€ derivado da diminuição dos valores recebidos de aluguer de espaços e equipamentos em eventos municipais bem como da diminuição dos valores recebidos das mensalidades da casa da criança e das refeições escolares. A venda de produtos onde se inclui a água, as publicações e merchandising diverso registou um decréscimo de 55.255,12€ à qual corresponde uma variação negativa de 23,73% e que se deve ao facto de no ano de 2009 deixar de se cobrar a tarifa de aluguer do contador de água ao contrário do que aconteceu no ano de 2008 bem como ao atraso na emissão de uma facturação de água.

Atendendo à estrutura destes proveitos e ganhos verifica-se que as transferências e subsídios obtidos representam cerca de 84% do total dos proveitos e ganhos operacionais o que significa que o Município tem uma elevada dependência relativamente às transferências do Orçamento do Estado. Os impostos e taxas representam cerca de 8%, as prestações de serviços representam cerca de 5% e a venda de produtos representa cerca de 3%.

Resultados Financeiros

Em 2009, os Resultados Financeiros apresentam um valor de 287.454,12€ à qual corresponde uma variação de 53,27%, sendo responsáveis por este valor o aumento da rubrica de outros proveitos e ganhos financeiros onde se incluem os valores provenientes das rendas de concessão da EDP (203.240,24€) bem como os rendimentos financeiros dos parques eólicos (169.566,80€). Este resultado é apurado da diferença entre os proveitos e ganhos financeiros e os custos e perdas financeiras.



Custos e Perdas Financeiros

Quadro - Evolução dos Custos e Perdas Financeiras				
Designação	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Juros Suportados	190.215,64 €	118.090,56 €	-72.125,08 €	-37,92%
Outros Custos e Perdas Financ.	977,55 €	1.128,25 €	150,70 €	15,42%
Total dos Custos Financeiros	191.193,19 €	119.218,81 €	-71.974,38 €	-37,64%

Os custos financeiros registaram um decréscimo de 71.974,38€ ao qual corresponde uma variação percentual de 37,64%, e que resulta fundamentalmente, dos juros suportados com os empréstimos de médio e longo prazo. Este decréscimo deve-se sobretudo à diminuição progressiva das taxas de juro que se verificou ao longo de 2009.

Proveitos e Ganhos Financeiros

Quadro - Evolução dos Proveitos e Ganhos Financeiros				
Designação	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Juros Obtidos	1.611,46 €	977,56 €	-633,90 €	-39,34%
Rendimentos de Imóveis	14.346,97 €	19.202,21 €	4.855,24 €	33,84%
Rendimentos Particip. Capital	0,00 €	13.686,12 €	13.686,12 €	
Outros Prov. e Ganhos Financ.	362.784,29 €	372.807,04 €	10.022,75 €	2,76%
Total dos Prov. e Ganhos Financ.	378.742,72 €	406.672,93 €	27.930,21 €	7,37%

Os Proveitos e Ganhos Financeiros registaram um acréscimo de 7,37% ao qual corresponde o valor de 27.930,21€. Este acréscimo deve-se sobretudo aos outros proveitos e ganhos financeiros onde são registadas as rendas de concessão da EDP bem como os rendimentos financeiros dos parques eólicos (2,5% sobre o valor de facturação). Os rendimentos de participações de capital e de imóveis tiveram um acréscimo de 13.686,12€ e 4.855,24€ respectivamente enquanto os juros obtidos tiveram um decréscimo de 633,90€.

Resultados Extraordinários

Os Resultados Extraordinários apresentam um valor positivo de 395.498,29€. Este resultado é apurado da diferença entre os proveitos e ganhos extraordinários e os custos e perdas extraordinárias.



Custos e Perdas Extraordinárias

Quadro - Evolução dos Custos e Perdas Extraordinários				
Designação	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Transf. Capital Concedidas	199.878,02 €	203.297,88 €	3.419,86 €	1,71%
Perdas em Existências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Perdas em Imobilizações	1.852,33 €	92.945,22 €	91.092,89 €	4917,75%
Multas e Penalidades	7.588,00 €	200,00 €	-7.388,00 €	-97,36%
Corr. Relativas a Anos Anteriores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Outros Custos e Perdas Extraord.	11.760,53 €	14.358,75 €	2.598,22 €	22,09%
Total Custos e Perdas Extraord.	221.078,88 €	310.801,85 €	89.722,97 €	40,58%

Os custos e perdas extraordinárias tiveram um acréscimo de 89.722,97€ relativamente ao ano anterior à qual corresponde o acréscimo de 40,58%. Assim, as transferências de capital concedidas essencialmente para as Freguesias através da celebração de protocolos, para as Associações concelhias e para a ETP Sicó tiveram um acréscimo de 3.419,86€, as perdas em imobilizações tiveram um acréscimo de 91.092,89€, resultado da alienação de terrenos da Zona Industrial de Penela e os outros custos e perdas extraordinárias um acréscimo de 2.598,22€. As multas e outras penalidades tiveram um decréscimo de 7.388,00€.

Proveitos e Ganhos Extraordinários

Quadro - Evolução dos Proveitos e Ganhos Extraordinários				
Designação	2008	2009	Var. Abs.	Var (%)
Ganhos em Existências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Ganhos em Imobilizações	8.531,48 €	7.182,72 €	-1.348,76 €	-15,81%
Benefícios de Penal. Contratuais	3.379,25 €	2.490,58 €	-888,67 €	-26,30%
Reduções de Amort. e Provisões	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Correcções Rel. a Anos Anteriores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Outros Prov. e Ganhos Extraord.	260.695,54 €	696.626,79 €	435.931,25 €	167,22%
Total Prov. e Ganhos Extraord.	272.606,27 €	706.300,09 €	433.693,82 €	159,09%

Os proveitos e ganhos extraordinários registam um acréscimo de 433.693,82€ relativamente ao ano anterior que se deve essencialmente ao aumento dos outros proveitos e ganhos extraordinários, onde se registam os subsídios recebidos para o investimento de acordo com a quota-parte das amortizações dos bens que tiveram financiamento e, onde em 2009 foram registados os proveitos referentes à renúncia de 5% do capital social das empresas com parques eólicos no concelho (407.459,00€). Quanto aos ganhos em imobilizações, no ano de 2009 apenas se verificaram alienações de terrenos no cemitério de Penela pelo que existe uma diminuição deste tipo de proveitos. Os benefícios e penalidades contratuais também registaram um ligeiro decréscimo.



Proposta de aplicação de Resultados

De acordo com as Demonstrações financeiras do ano 2009, o resultado líquido do exercício ascendeu a 1.910.465,17€ negativos, que se pode verificar tanto na Demonstração dos Resultados como no Balanço. A aplicação do resultado líquido do exercício é aprovada pelo órgão deliberativo mediante proposta fundamentada do órgão executivo.

Nos termos do estipulado no ponto 2.7.3. do POCAL, aprovado pelo Decreto – Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro, alterado pela Lei nº 162/99, de 14 de Setembro, e pelos Decretos-Lei nºs 315/2000, de 15 de Dezembro e 84-A/2004 de 5 de Abril, a Câmara Municipal propõe a seguinte aplicação de resultados:

1º O montante do Resultado Líquido do Exercício no valor negativo de 1.910.465,17€ seja transitado para a conta 59 – “Resultados Transitados”;

Penela, 12 de Abril de 2009

O Presidente da Câmara

(Paulo Jorge Simões Júlio)